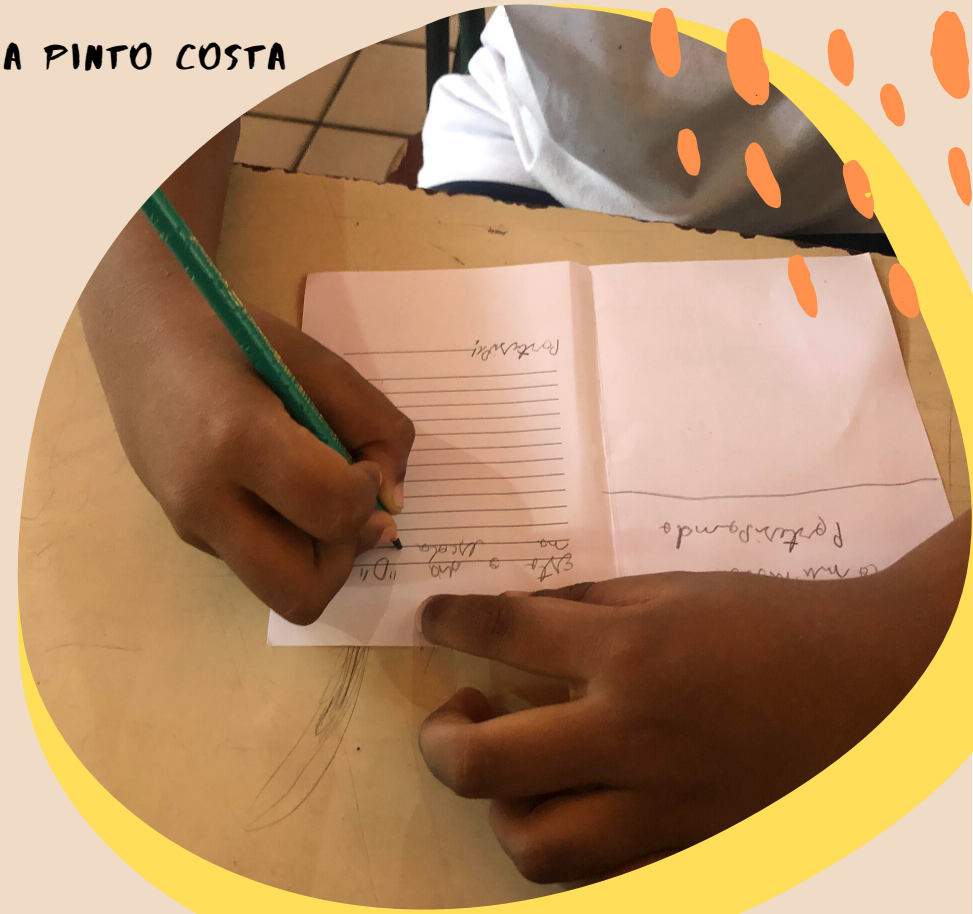
CLEIA SILVA PINTO COSTA



ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

PARA A PRÁTICA DISCURSIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM CRIANÇAS DO 3ª ANO

CRÉDITOS

Orientações metodológicas para a prática discursiva de produção textual com crianças do 3º ano desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Idealizado por:
Mestranda: Cleia Silva Pinto Costa
Orientadora: Profª Drª Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Colaboradoras:
Núbia Fernanda Ferreira Matos e Ozana Barros Nunes Neves
Capa e Diagramação: Mariceia Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 03
1 COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS 05
2 PRODUÇÃO DE TEXTO EM SITUAÇÃO REAL DE USO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS 12
2.1 Produzindo Convites 17
2.2 Produzindo Bilhetes 24
2.3 Produzindo Cartas 32
2.4 Produzindo Declaração à São Luís 37
2.5 Produzindo texto instrucional: como construir e brincar com o “jogo de varetas”..... 42
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 48
REFERÊNCIAS 50
OUTROS MOMENTOS EM FOTOS 51

APRESENTAÇÃO

Assim como muitos professores de ensino fundamental, que se veem diariamente na sua sala de aula, com o desafio de trabalhar com seus/suas alunos/as para serem leitores e escritores competentes, eu também me vejo nessa responsabilidade pedagógica com crianças.

Por isso, resolvi empreender a pesquisa, especialmente com a temática produção textual no 3º ano, pela necessidade de buscar orientações metodológicas que me ajudasse a levar para a sala de aula propostas de escrita para que o/a aluno/a se sentisse estimulado a produzir diversos tipos de textos, compreendendo a sua função e funcionamento no meio social.

Desse modo, realizei uma pesquisa-ação colaborativa empreendida na escola "Protagonismo infantil" (nome fictício), da Rede Municipal de Ensino, da cidade de São Luís, com duas professoras colaboradoras e suas turmas do 3º ano de alfabetização.

O grupo colaborador foi formado pela pesquisadora mestranda e sua orientadora, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e as professoras colaboradoras da escola campo, Ana e Bia (codinomes criados) que aceitaram vivenciar essa experiência que demandava formação, reflexão sobre a prática, planejamento, ação na sala de aula e avaliação.

O trabalho desenvolvido está fundamentado na concepção discursiva de linguagem que acredita que aprender a ler e a escrever é aprender a "compreender textos completos contextualizados desde o início" (JOLIBERT; JACOB, 2006, p.15). Sendo assim, a proposta requeria dos alunos, a leitura e a produção de textos verdadeiros, que, por um lado, provocasse o desejo de interagir com eles e, por outro, exigisse a participação oral e a produção escrita das crianças.

Socializar este estudo, significa materializar conhecimentos adquiridos durante o processo de pesquisa, acreditando que possa servir como estimulador de mudanças na prática de sala de aula, oportunizando às crianças, a habilidade de serem produtoras ativas de textos com sentido e, assim, construam experiências significativas com a leitura e a escrita de textos.

Organizei este caderno pedagógico, considerando, primeiramente, a compreensão do processo discursivo de elaboração de textos, que perpassa pelo entendimento de escrita enquanto processo dinâmico de produção de textos, que parte da interação/interlocução viva com o outro, buscando a elaboração de textos que tenham significado para um destinatário real, ao propósito do autor, e para uma determinada finalidade.

No segundo ponto, a produção de texto em situação real de uso, apresentamos atividades que foram pensadas com as duas professoras e desenvolvidas na intervenção com as crianças. Tais atividades seguem um esquema de apresentação descrito no esquema 1, que permite a compreensão metodológica para a realização das propostas com as crianças do 3º ano, a fim de orientar os/as nossos/as colegas professores/as nessa prática de produção textual.

1 COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Aprender a ler e escrever na escola, é um processo que demanda “[...] buscar construir o sentido de um texto, seja para compreendê-lo enquanto leitor, seja enquanto produtor, para fazer com que um destinatário também o compreenda” (JOLIBERT; SRAIKI, 2008, p.54). Nesse ponto de vista, as relações dos/as alunos/as com o texto lido e produzido perpassa pela interpretação individual e pela construção única que cada um/a consegue atribuir ao que lê ou produzir sentido, apoiado nos conhecimentos prévios que tem, nas leituras que fez, nas relações estabelecidas com a sua realidade.

Nesse entendimento, o espaço da sala de aula, torna-se lugar privilegiado para que a criança assuma o protagonismo de sua história, discutindo, expressando-se e sendo alguém que fala, se responsabilizando pelo seu dizer. Além disso, é na sala de aula o lugar propício para as crianças serem leitoras e produtoras de seus textos e, portanto, é um lugar que traz marcas da realidade sociocultural dos que nela interagem.

Goulart e Santos afirmam que, (2017, p.107): “[...] as crianças conversam, trocam informações, riem, discutem, brigam e falam sobre assuntos relevantes para elas”. Sendo assim, a alfabetização dessas crianças não pode deixar de considerar todas essas questões que são inerentes a esse processo, e centrar-se apenas em questões estruturais de um texto, em letras, palavras e em sons.

Em vista disso, constitui-se de fundamental importância o seguinte **exercício reflexivo** com as crianças:

PARA QUÊ, PARA QUEM E POR QUE LÊEM?

PARA QUEM, O QUE E POR QUE ESCREVEM?

1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Essas questões levarão o aluno a se apropriar do seu discurso e transferir de forma segura ao seu interlocutor aquilo que quer dizer, a forma como diz e o motivo pelo qual diz.

Assim sendo, a condição de ser leitor e escritor vai se processando no movimento de interlocução com o seu próximo, pois essa capacidade se fortalece com os resultados positivos de interação condizente com o momento histórico, social e cultural vivenciado.

A esse respeito, afirma Smolka (2012, p.138): "[...] o que se faz relevante é o fato de que, quando se abre espaço para as crianças falarem e se relacionarem em sala de aula, questões vitais vêm à tona e se tornam "matéria prima" no processo de alfabetização", pois a partir das possibilidades de interação e interlocução da criança consigo mesma e com os outros, ela começa a constituir um modo de dizer, no qual está imbricado à constituição de sentido.

Dessa compreensão, decorre a importância de oportunizar à criança formas variadas de interação com o conhecimento, para que esta perceba que não se trata de fórmulas únicas, mas que a intencionalidade maior, está notadamente na possibilidade de reflexão e de sentido que a criança pode dar para a sua aprendizagem.

Nesse contexto, o mais importante é que o/a professor/a compreenda que as crianças podem escrever muito, elas podem colocar suas ideias no papel, utilizando-se dos conteúdos que foram previamente refletidos e os bons textos que foram colocados em discussão, sem perder de vista que elas devem falar, escrever, desenhar sempre para alguém, e também, terem a oportunidade do texto ser lido num mural, por um colega, pelos seus pais, por outros profissionais da escola, enfim, é importante garantir que a escrita dessa criança tenha sempre um endereçamento.

Para tanto, o/a professor/a terá o desafio metodológico de criar ambientes textualizados para que as crianças tenham condições de estabelecer compreensões significativas; de fomentar inúmeras práticas de produção escrita a partir de projetos voltados para ações reais de comunicação; que possibilitem movimentos de divulgação dessa produção; além de inserir práticas sistematizadas, direcionadas para uma descoberta e para a compreensão de procedimentos de leitura e de produção escrita, nas suas diferentes estruturas e funcionalidades. (JOLIBERT; SRAIKI, 2008).

1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Desse modo, ao professor implica, conforme Jolibert e Sraiki (2008, p.58):

“Que ele crie com as crianças, [...] um ambiente textualizado rico, diversificado, estimulante e renovador”;

“Que suscite uma grande variedade de práticas reiteradas de leitura-compreensão e de escrita-produção [...] de situações reais de comunicação”;

“Que esteja atento à implantação de modalidades múltiplas de socialização do fruto dessas leituras e produções: apresentação oral, apresentação escrita para correspondentes [...]”;

“Que instale regularmente procedimentos e atividades sistemáticas destinadas a uma descoberta e à explicação auxiliar dos procedimentos de leitura ou de produção, das estruturas e do funcionamento da língua”.

1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O ambiente textualizado é aquele em que a base do ensino se centra em textos significativos, tanto os textos selecionados para serem trabalhados em sala, quanto aqueles que são propostos para que as crianças escrevam. Desse modo, o texto significativo, é sustentado por um tripé:

Nesse sentido, é relevante que haja a compreensão que todos os alunos têm algo para dizer, e que podem dizê-lo através da fala ou através da escrita. (JOLIBERT; SRAIKI, 2008). Enfatizamos ainda, que o cuidado que o professor deve ter, consiste em estabelecer com os alunos a seguinte reflexão:

Para quem ele vai escrever o texto (a ideia, normalmente a criança tem);

Os autores (se vai ser uma produção individual, em equipe, ou coletiva);

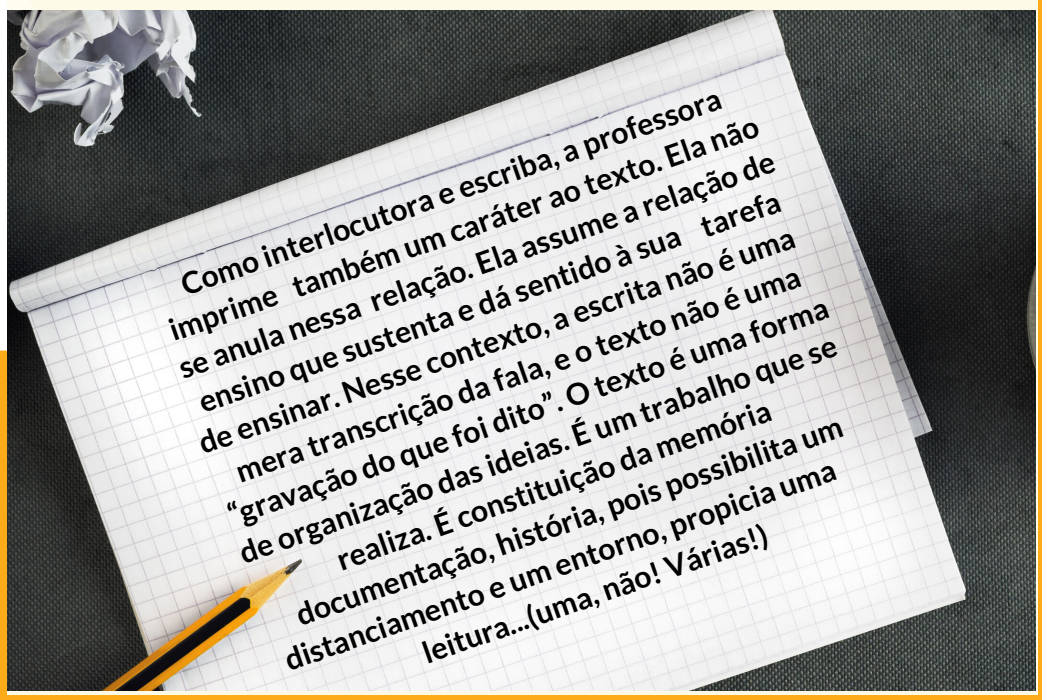
Para que o texto será escrito, que é suscitada da necessidade dessa criança perceber que alguém gostaria de saber o que ela está escrevendo, pode ser a família, um colega, outros profissionais da escola, outras turmas, entre outros.

1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Dessa maneira, poderá surgir a necessidade de escrita para interlocutores, como por exemplo: o porteiro, a merendeira ou quem faz a manutenção da sala. A ideia pode ser um bilhete de agradecimento pelas contribuições e importância que têm na dinâmica da escola.

Além disso, pode ser sugestão de escrita, um convite direcionado a outras salas, para que assistam a leitura de uma história que a turma selecionou ou uma encenação, podendo ser também, um convite aos pais, convidando-os à uma reunião ou evento na escola. Assim, muitas possibilidades poderão surgir a partir das necessidades e das discussões propostas em sala de aula.

Em todas essas atividades o/a professor/a está trabalhando com a produção escrita significativa que poderá ser desenvolvida, dependendo das diversas situações interlocutoras, de forma individual ou coletiva. Quanto a esta última, a produção coletiva é uma aliada, pois o/a professor/a assume o papel de escriba e nessa posição ajuda as crianças a compreenderem aspectos importantes da linguagem escrita. Assim, pontua Smolka (2012, p. 132):



1. COMPREENDENDO O PROCESSO DISCURSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

São nesses momentos de produções coletivas, que as crianças percebem que pensamos e falamos de uma maneira, mas que a escrita tem regras próprias; além disso, é na produção coletiva que o/a professor/a demonstra para o/a aluno/a que cada pedaço do texto tem que ter uma ideia completa, com introdução, desenvolvimento e conclusão, existindo assim, os diferentes *layouts* de textos, com diferentes formas.

E o mais importante, mostra que o texto tem um interlocutor, pois sempre se direciona a alguém, com um assunto específico. Portanto, é relevante que as propostas de produção textual sejam as de sempre escrever para alguém, definindo para quem vai contar algo. Desse modo, primeiramente, se define as questões comunicacionais, para depois, consequentemente, as questões linguísticas.

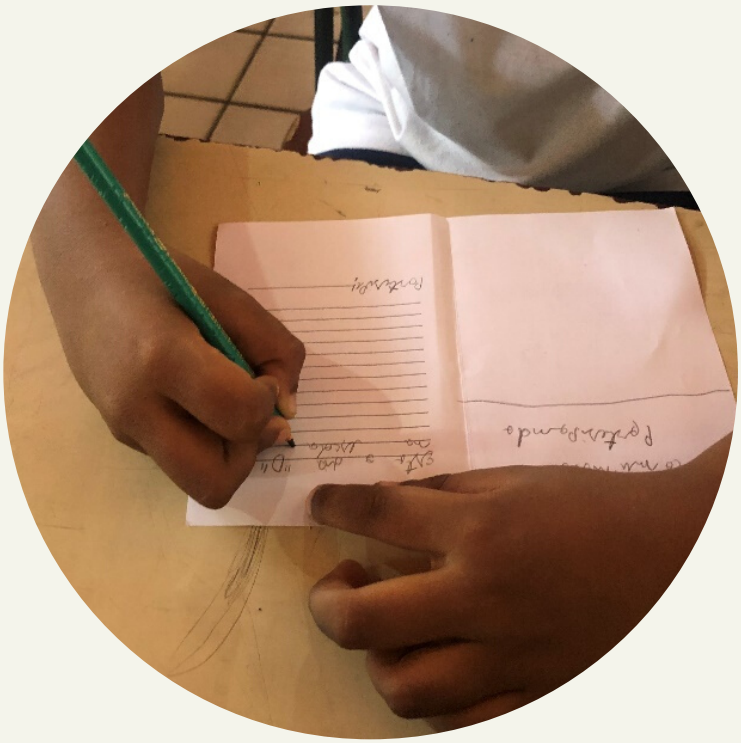
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

2 PRODUÇÃO DE TEXTO EM SITUAÇÃO REAL DE USO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2 PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SITUAÇÃO REAL DE USO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Compreendendo que “escrever é produzir texto, ou melhor, tipos de textos, em função das próprias necessidades e projetos” (JOLIBERT; JACOB, 2006, p.192) é que se tornou possível o desenvolvimento de atividades partindo de situações reais de uso que surgiram nos diversos contextos que as crianças vivenciaram no cotidiano da escola. Sendo assim, trazemos os encaminhamentos metodológicos formulados e seguidos, bem como a produção escrita das crianças, demonstrando como as duas turmas do 3º ano da escola pesquisada, se envolveram em situações reais de uso, que suscitaram nelas a necessidade de escrever “para valer”, isto é, de escrita com sentido.

As orientações metodológicas que apresentamos estão estruturadas com base em Jolibert e Jacob (2006), assim definidos: o contexto; leitura individual e silenciosa; confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos; primeira escrita e reescrita, como demonstramos a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

2 PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SITUAÇÃO REAL DE USO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

CONTEXTO
A situação real e a necessidade levantada no cotidiano escolar para a produção textual suscitada.

LEITURA INDIVIDUAL E SILENCIOSA
É garantido o momento de encontro dos alunos com o texto selecionado para estudo.

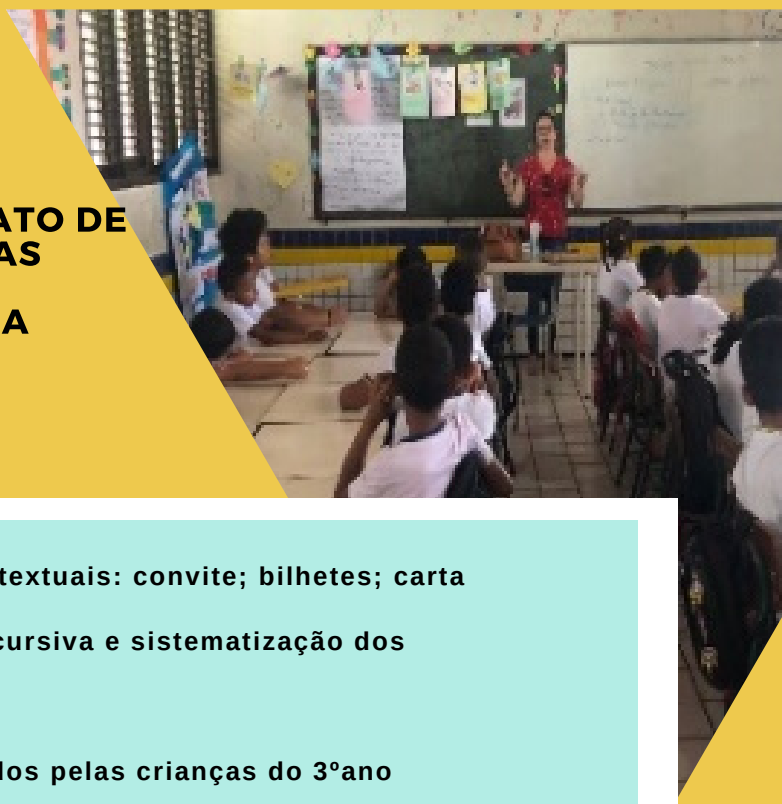
CONFRONTAÇÃO DISCURSIVA E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS
Momento de interação coletiva para a compreensão discursiva e a sistematização de aspectos da língua.

PRIMEIRA ESCRITA
É dado a oportunidade e o direcionamento para que a criança produza seu texto.

REESCRITA
A criança aperfeiçoa o seu texto, depois de resolver dúvidas a respeito de questões da escrita (letra, ortografia, pontuação, estrutura, questões comunicacionais – o que, para que, para quem escrever).

Tendo em vista o esquema acima, passamos a demonstrar no quadro seguinte, o formato de apresentação das atividades desenvolvidas na intervenção.

ESQUEMA 1: FORMATO DE APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERVENÇÃO



Produzindo gêneros textuais: convite; bilhetes; carta

- **Contexto**
- **Confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos**
- **Primeira escrita**
- **Reescrita**
- **Os textos produzidos pelas crianças do 3ºano**

Produzindo declaração à São Luís

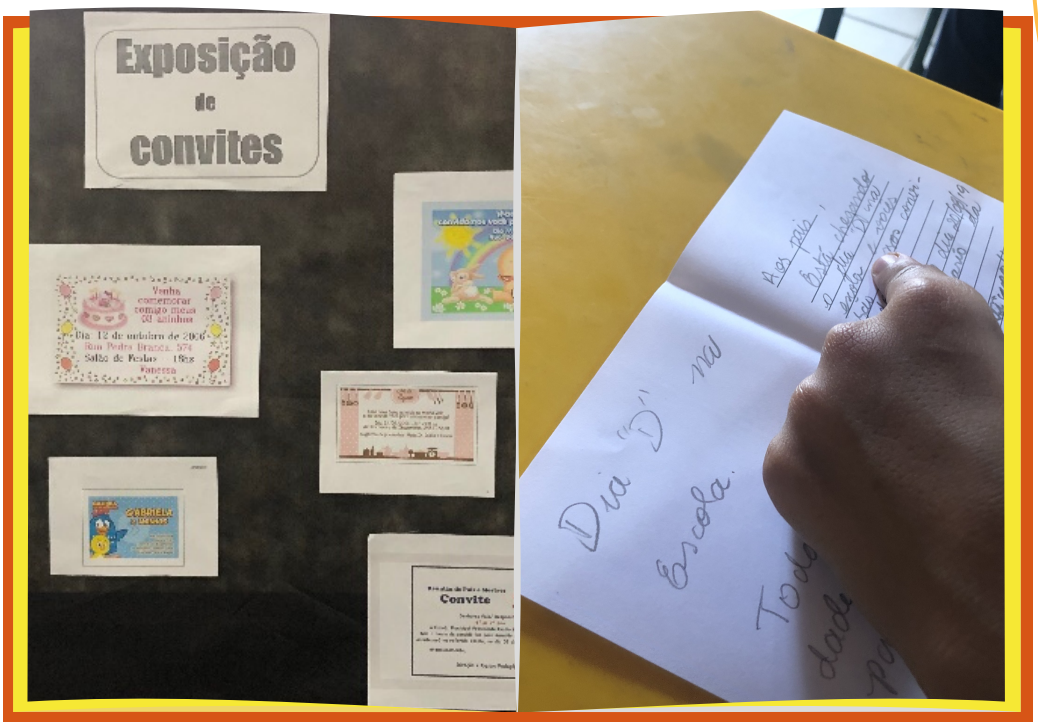
- **Contexto**
- **Confrontação discursiva e sistematização dos**
- **conhecimentos**
- **Primeira escrita**
- **Reescrita**
- **Os textos produzidos pelas crianças do 3ºano**

Produzindo texto instrucional: o jogo de vareta

- **Contexto**
- **Confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos**
- **Primeira escrita**
- **Reescrita**
- **Os textos produzidos pelas crianças do 3ºano**

O esquema 1, mostra a produção discursiva por meio dos gêneros textuais, como por exemplo, convite, bilhete e carta; produzindo ainda, declaração à São Luís; e até mesmo texto instrucional, ensinando construir e brincar com o jogo de vareta. Em todos esses itens, descrevemos: o contexto; o momento de leitura individual e silenciosa; a confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos; a primeira escrita; e a reescrita, e, por fim, exemplificamos com os textos produzidos pelas crianças em cada uma das atividades propostas.

No item contexto, apresentamos a situação real e a necessidade levantada no cotidiano escolar para a produção textual apontada; em leitura individual e silenciosa é garantido o momento de encontro dos alunos com o texto selecionado para estudo; em confrontação e sistematização dos conhecimentos, garantimos, assim, o momento de interação coletiva, para que houvesse a compreensão discursiva e a sistematização de aspectos da língua. Na primeira escrita, deu-se a oportunidade e o direcionamento para a criança produzir o seu texto. Na reescrita, a criança aperfeiçoa o seu texto depois de resolver dúvidas a respeito de questões da escrita (letra, ortografia, pontuação, estrutura, questões comunicacionais – o que, para que, para quem escrever); nos textos produzidos pelas crianças, pontuamos as análises e reflexões suscitadas a partir de cada exemplo.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

2.1 Produzindo Convites

- **Contexto**

Diante do evento organizado pela escola (sugerido pela Semed), chamado de dia “D” na escola, em que os pais deverão comparecer para uma interação coletiva com os/as professores/as de seus/suas filhos/as, tivemos a necessidade de enviar um convite aos pais informando e convidando-os para esse evento. Com isso, surgiu a ideia de as próprias crianças produzirem esse convite, oportunizando assim, aprenderem sobre o gênero convite e sua função social, e com isso evoluir no aprendizado da escrita de forma significativa. Assim, a produção dos alunos terá mais sentido, uma vez que eles irão se envolver em uma atividade que surgiu a partir de uma necessidade real, diferentemente, se apenas entregássemos um convite pronto, feito pela coordenação da escola.

Mediante encaminhamentos didáticos, será apresentado aos alunos o gênero textual convite, para que eles reconheçam que em nossas relações sociais é comum enviarmos e recebermos convites com as mais diversas finalidades: para aniversário, casamento, batizado, chá de fralda, chá de panela, mostra de trabalho, festas diversas etc. Sempre que queremos convidar alguém para comparecer a algum lugar ou a um evento, enviamos um convite.

Como disparador, a professora enviou um convite à turma para apreciarem uma exposição do gênero convite, como segue:

CONVITE

Querido/a aluno/a,

Convido você para comparecer a uma exposição de CONVITES.

Dia: quinta-feira, 12/08/2019.

Hora: 9:30

Local: Sala de aula.

Não falte!!

Professora:_ _ _ _ _ _ _ _

- **Leitura individual e silenciosa**

Aos alunos foi solicitado que realizassem a leitura silenciosamente do convite que receberam. Em seguida, esperamos um tempo para que todas as crianças terminassem; a professora lê, por sua vez, o seu exemplar para os alunos. Nessa sistemática, é importante dizer que o contato com o texto, se faz necessário porque é o momento que a criança visualiza a escrita, a silhueta (o formato) do texto que se está discutindo.

Bajar (2014) nos diz que a escrita é visual, por isso é fundamental o contato com o texto, permitindo o seu manuseio e a visualização, ainda que a criança não leia convencionalmente, pois, a leitura é um ato pessoal, individual e que as pessoas deveriam exercer silenciosamente.

A leitura é uma tomada de conhecimento de um texto gráfico desconhecido, isso quer dizer que o leitor vai poder, a partir de um texto desconhecido, ser capaz de compreender e entender o que diz o texto. Esse ato de entendimento, Bajard (2014) chama de leitura. Isso não quer dizer que as palavras são desconhecidas, mas é o entendimento do texto que era desconhecido e que o leitor vai transformar em texto conhecido, e o leitor faz isso pelos olhos, de maneira silenciosa.

- **Confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos**

A confrontação foi feita de forma coletiva, e os alunos puderam discutir sobre convites diversos que trouxeram para a sala, e outros que foram levados pela professora, argumentando:

- O que era um convite?
- Quem já tinha recebido e enviado um convite?
- Para qual finalidade e ocasião?

A exposição de convites, que foi organizada com a ajuda dos alunos, possibilitou a confrontação com diversos modelos de convites, nas quais as crianças puderam ampliar os seus conhecimentos, compreendendo: O texto é? (convite); quem o escreveu? (liam em cada convite exposto, quem foi o emissor); quem o recebeu? (identificavam o destinatário); o conteúdo do convite era? (convidar para casamento, aniversário, batizado, chá de panela, formatura, reunião de pais, dentre outros).

- COMO CONSEGUIMOS ENTENDER O GÊNERO CONVITE:

- Realizamos a exposição, conforme o convite dado aos alunos, e para isso, colamos num papel 40 quilos, vários e diferentes tipos de convites para a exposição na sala de aula;
- Deixamos que os/as alunos/as observassem livremente os diferentes tipos de convites expostos, deixando-os ter contato com as produções, de modo que pudessem interagir com a leitura dos textos, para posteriormente, solucionar as possíveis dúvidas.
- É importante deixar claro, que quando queremos convidar alguém para comparecer a algum lugar ou evento, enviamos um CONVITE.
- Conversamos com os/as alunos/as sobre os convites que trouxeram para a aula, questionando:
- Quais receberam, quais enviaram e para quê ou quem, explorando assim, o máximo de conhecimentos prévios do aluno;
- Explicamos que o convite é um texto que possui características próprias, como: destinatário; o evento para o qual está sendo convidado, local, data do evento e remetente. A função do convite é passar as informações de hora, data, local, dentre outras, e é claro, o de convidar, o de motivar os convidados para o evento.

O QUE NOS AJUDOU:

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

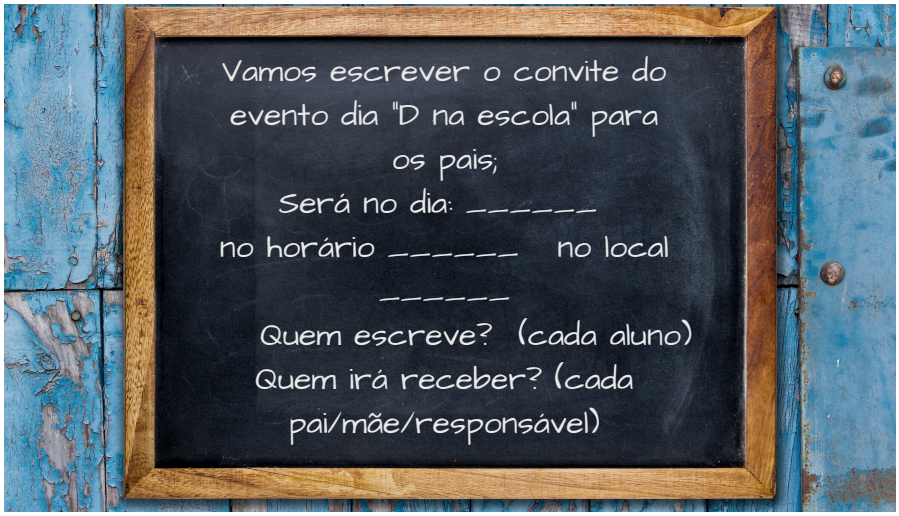
Compreenderam que:

O texto é um convite, podemos identificar o emissor, o destinatário, e principalmente o conteúdo a que se destina o gênero textual.

- **Primeira escrita**
- **Proposta:**

- Sugerir a produção textual de um convite para os pais sobre o dia “D”, que acontecerá na escola. Empregando nessa produção uma linguagem adequada para informá-los e convidá-los para o evento;
- É importante não esquecer de colocar informações como: nome do remetente e do destinatário, data, horário, local e o “chamamento” para comparecerem;

- Escrevemos no quadro



- Os alunos passam a rabiscar no caderno o convite endereçado aos seus pais;
- Escrevem o nome dos pais (fazem perguntas de como escrever o nome da mãe, do pai ou da pessoa que irá comparecer) e de outras palavras que querem escrever e estão em dúvida.

- **Reescrita**

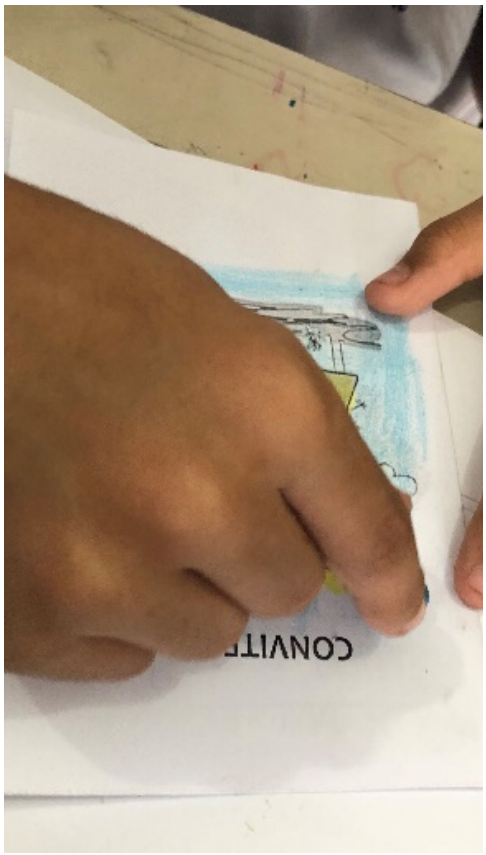
Acontece depois que os alunos compartilham o seu primeiro texto com a turma e com a professora, resolvendo assim, dúvidas e problemas de escrita quanto à ortografia, pontuação (tem ponto? tem vírgula?), além de outros aspectos que possibilitem ao aluno realizar a reescrita do convite.

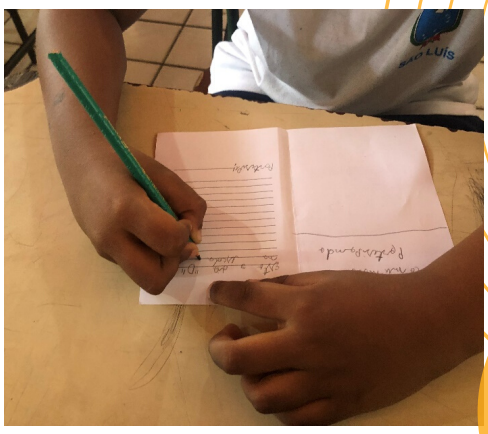
- FOI IMPORTANTE:

- Produzir o convite em folha colorida e decorá-lo com desenhos.
- O professor realizar coletivamente as intervenções necessárias.
- Devolver a produção para os alunos reescreverem, considerando as orientações propostas.
- Após a reescrita, novamente o professor fazer um apanhado das questões ainda não compreendidas pelos alunos e trabalhá-las no coletivo.
- Em seguida, devolver para que os alunos façam as correções necessárias, adequando o texto ao gênero escolhido, ao interlocutor e ao local de circulação.
- Cada aluno receber a silhueta de um convite para fazerem a versão final para levar para seus pais.
- Entregar os convites aos seus destinatários.

- SILHUETA RECEBIDA

- MOMENTO DE PRODUÇÃO DO CONVITE:

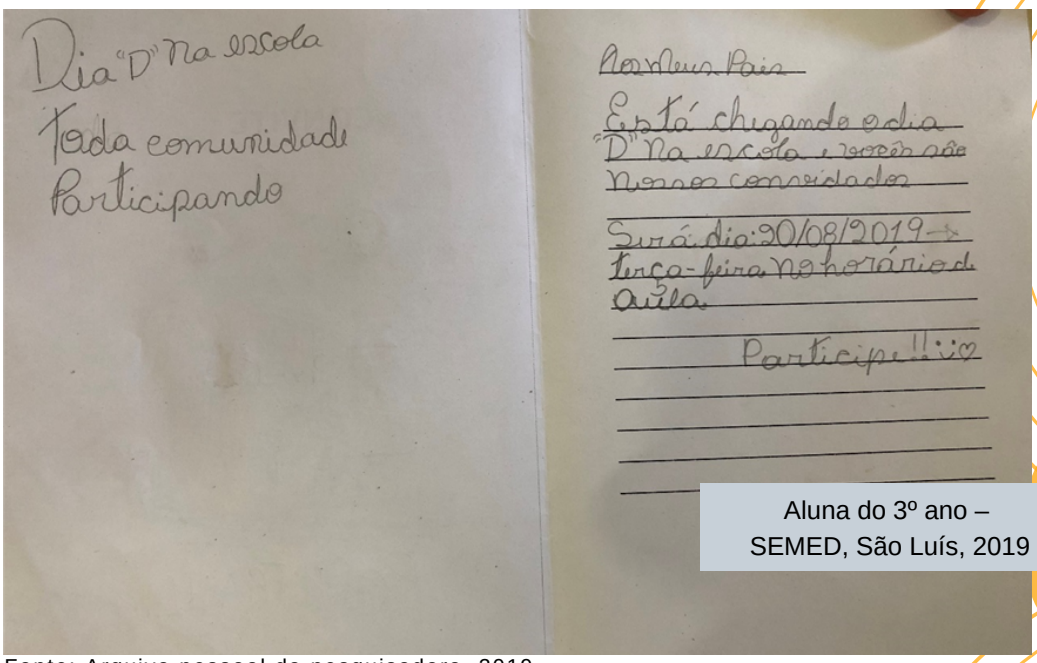




Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

- **Os convites produzidos pelas crianças do 3º ano**

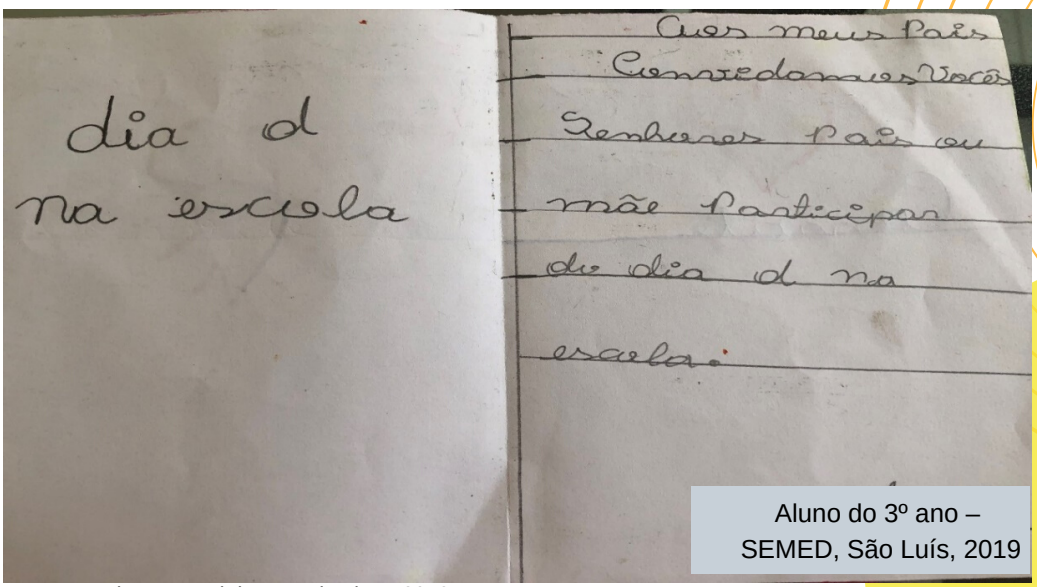
Figura 1: Produção coletiva do convite entregue aos pais



Aluna do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Figura 2: Convite escrito sem ajuda da professora. Primeira escrita



Aluno do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Nas duas imagens anteriores, (FIGURA 1 e 2), verificamos que cada aluno teve seu próprio dizer, mesmo se tratando de um mesmo assunto, um mesmo evento, um mesmo tipo textual, mostrando com isso, que cada um tem o seu estilo próprio, sua forma própria de dizer, que retrata a sua compreensão e apropriação da linguagem, e isto diz respeito ao discurso que cada um internaliza e manifesta na maneira que escreve.

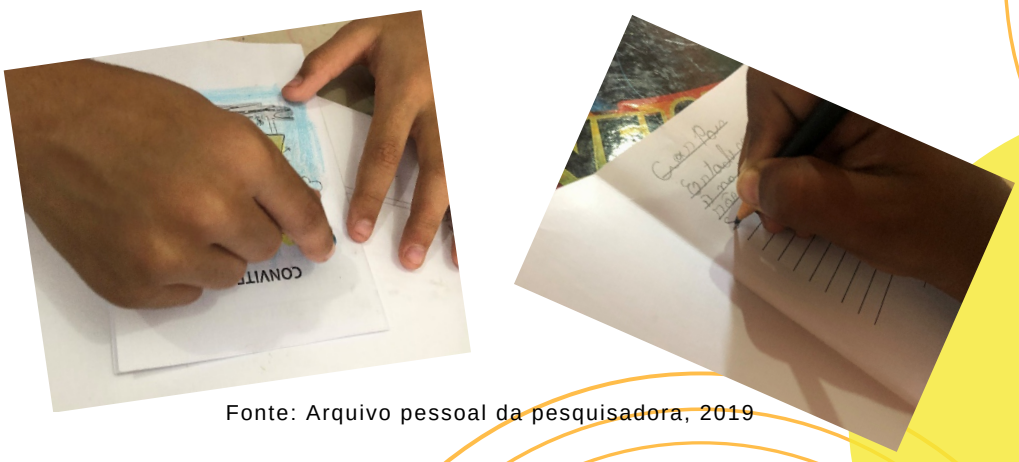
Vale dizer que a escrita de convites atendeu ao que nos recomenda Jolibert (1994a, p. 107): “Escrever para comunicar [...] ora com todos os interlocutores externos que as crianças conhecem ou imaginam e que são outros tantos verdadeiros destinatários de seus pedidos”, elas não podem ficar escrevendo por escrever, mas seus escritos podem e devem ter destinatários reais.

A vantagem disso foi presenciar crianças sabendo o que queriam dizer, pois tinham clareza de seus endereçamentos, tendo o prazer de assinar seus textos, de criar seu layout (pintando, fazendo sua arte) e tendo o cuidado de realizar a entrega, pois sabiam da importância do que escreveram, e que a informação precisava chegar aos seus destinos, isto é, reconheceram de fato a função social do convite.

2.2 Produzindo Bilhetes

- **Contexto**

Pelo fato das turmas do 3º ano terem feito as provas bimestrais em uma semana anterior, resolvemos encaminhar para as crianças um bilhete informando sobre o resultado das provas, e com isso, trabalhar o gênero discursivo bilhete, para suscitar nas crianças a escrita de um, em resposta ao que receberam, além de possibilitar discussões a respeito de suas responsabilidades com os seus estudos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Além disso, haveria uma reunião com os pais para apresentação de resultados das avaliações bimestrais e aproveitamos essa oportunidade para nos comunicar com os pais, por meio da produção de bilhetes, informando-os da reunião e da importância do comparecimento destes. Desse modo, a produção dos bilhetes pelos alunos, foi mais uma oportunidade de fazer uso da escrita como produção de textos, em situação real de uso.

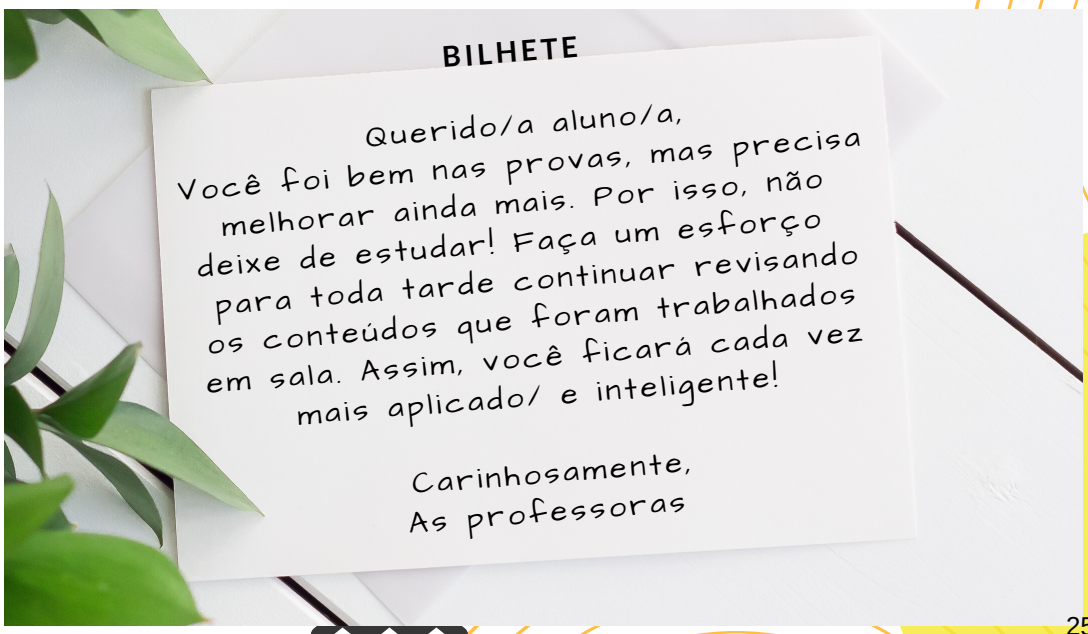
A escrita de bilhetes no 3º ano da alfabetização envolve diferentes saberes, que vão além da compreensão das características do gênero, pois há também a intencionalidade da escrita. Ademais, as intervenções do professor para aproveitar as situações/oportunidades para as produções das crianças são essenciais para colocar na escola a linguagem que se usa na sociedade. Uma das maneiras é trazer para dentro das escolas as práticas de escrita do dia a dia, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, para que essa escrita tenha sentido e significado.

Assim, concomitantemente à compreensão da função social da linguagem, a criança vai também sentindo a necessidade de ler e escrever, pois, aprendemos a escrever principalmente para nos comunicar com o outro e registrar vontades, ideias e informações. O bilhete ainda está muito presente na vida das pessoas, por isso é necessário ser trabalhado na escola.

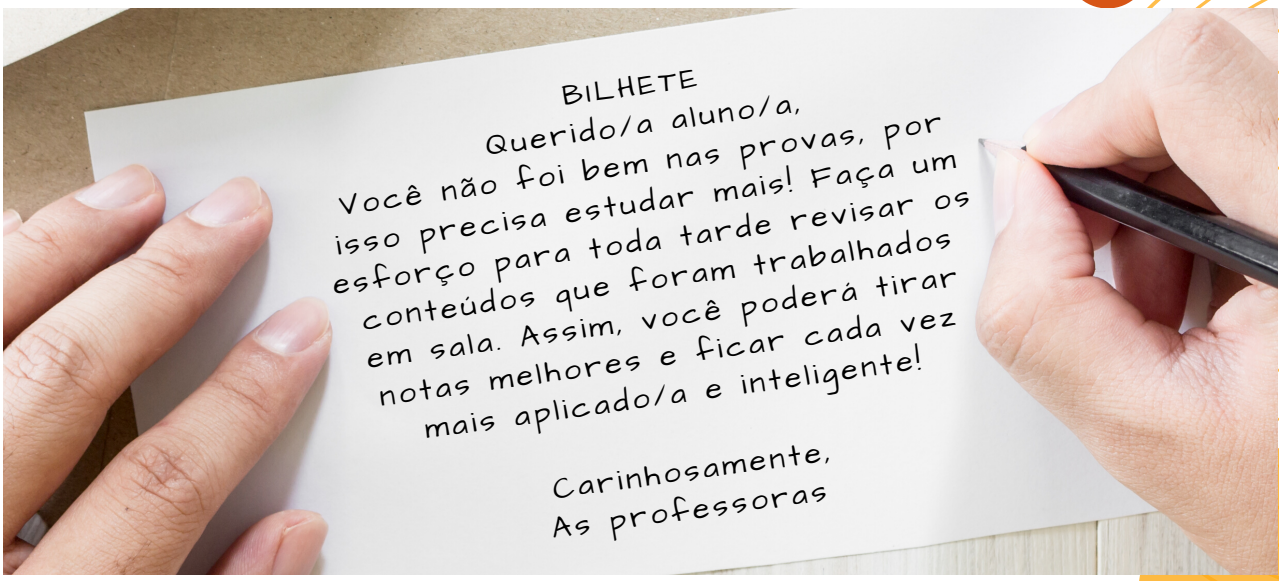
- **Leitura individual e silenciosa**

Os alunos receberam um bilhete escrito pela professora, informando-os sobre o resultado das provas:

EXEMPLO 1



EXEMPLO 2



Cada aluno recebeu o seu exemplar, de acordo com o resultado que teve nas avaliações, e foi dado o momento (garantido o tempo) de leitura silenciosa. Logo após a leitura dos alunos, foi feita a leitura em voz alta pela professora, e assim as questões discursivas foram surgindo.

- **Confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos**

Os alunos ao tomar consciência dos resultados de suas provas por meio do bilhete que recebeu, impactados, passaram a comentar os motivos de terem ido bem ou não nas provas, assim como os elementos que constituem o gênero.

- Argumentam sobre o bilhete: o emissor (as professoras), os destinatários (eles próprios) e as razões pelas quais as professoras enviaram-lhes o bilhete.
- As professoras foram as que escreveram, porque está escrito abaixo os seus nomes (assinatura).
- As professoras informaram como os alunos se saíram nas provas (você foi bem ou você não foi bem) e dá direcionamentos sobre como devem fazer para estudar (faça um esforço para toda tarde revisar os conteúdos que foram trabalhados em sala.
- Assim, você poderá tirar notas melhores e ficar cada vez mais aplicado e inteligente!)
- Despedem-se com a expressão: carinhosamente (entretanto, os alunos comentam sobre outras possibilidades de despedida, como por exemplo, um abraço, um beijo, com carinho, entre outras).

- **Primeira escrita**
- **Proposta 1:**

- Vamos escrever um bilhete direcionado à professora em resposta ao que receberam.
- Quem escreve? (cada aluno)
- Quem irá receber? (a professora)
- O assunto: o que gostariam de dizer para a professora sobre o tema em questão: resultado das provas. Como vocês têm se dedicado aos seus estudos? O que vocês devem fazer para melhorar ou se manter estudando?

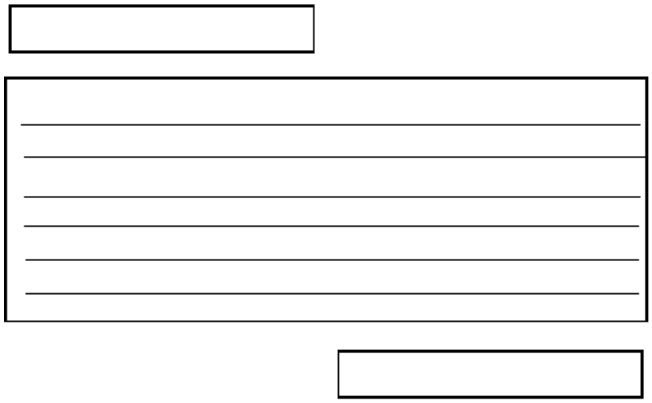
- **Proposta 2:**

- Vamos escrever um bilhete aos pais informando-os sobre a reunião de pais que terá para saberem os resultados das provas.
- Quem escreve? (cada aluno)
- Quem irá receber? (os pais)
- O assunto: comparecerem à reunião de pais para entrega de resultados, para saberem como vão seus filhos na escola.

- **Reescrita**

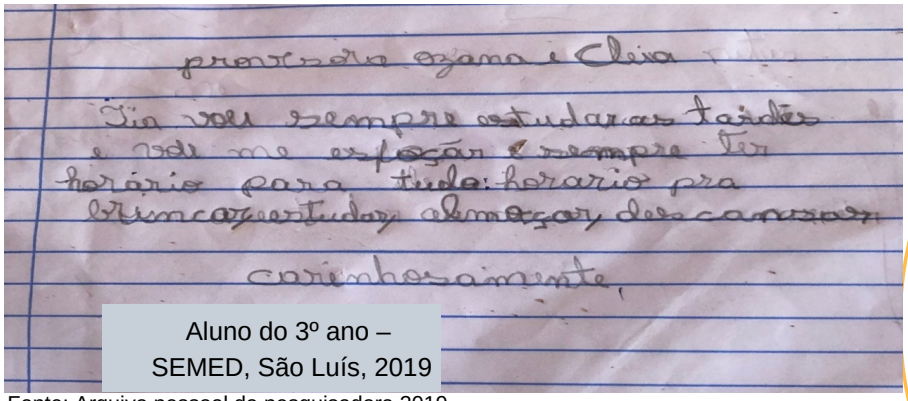
- Depois das crianças compartilharem com a professora e com outros colegas o seu primeiro texto, resolvendo dúvidas e problemas de escrita (ortografia, pontuação), de acordo com a necessidade, cada uma recebeu a silhueta de um bilhete para escreverem a versão final para serem entregues aos seus destinatários..

SILHUETA DO BILHETE



- **Os bilhetes produzidos pelas crianças do 3º ano**
- **Exemplo 1**

Figura 03 – Bilhete escrito em resposta ao que recebeu da professora



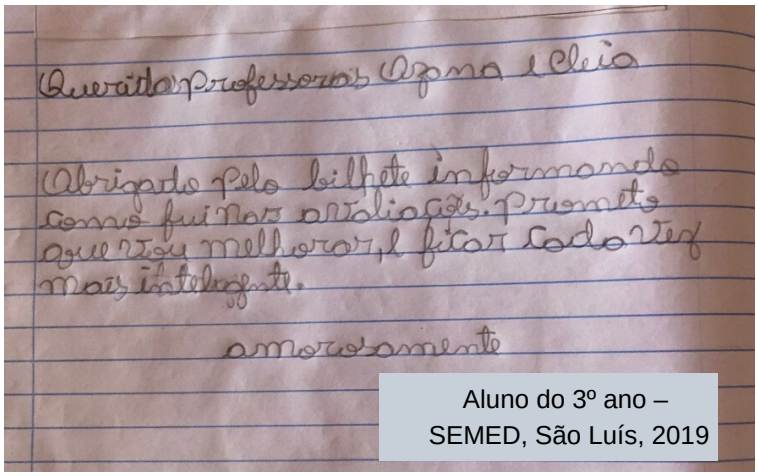
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora,2019

Na produção mostrada (FIGURA 03), temos a reescrita de um aluno, depois de receber a mediação da professora quanto a grafia de algumas palavras.

Percebemos que o aluno mostra uma comunicação clara, o seu projeto de dizer é evidenciado ao afirmar que vai estudar às tardes, que vai se esforçar, o que significa que compreendeu o bilhete que recebeu da professora. Na primeira escrita, esse aluno apresentou algumas dificuldades com questões ortográficas, pois escreveu: tardis, (grafando i ao invés de e) orário (omitindo o h); esvosar (para esforçar, trocando f por v; ç por s; ocultando a letra r), questões estas, perfeitamente compreensível para quem está no processo, mas que com a intervenção individual da professora, ele logo compreendeu fazendo os ajustes necessários.

- **Exemplo 2**

Figura 04 - Produção escrita de um bilhete em resposta ao da professora:



Aluno do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Na figura 04, exemplo 2, o aluno escreveu logo na sua 1º escrita, de forma comunicável, sem ser necessário a intervenção da professora para a correção de erros ortográficos, apenas faz uso inadequado da vírgula. Nessa escrita, o aluno mostra que se preocupou em garantir a organização estrutural de um bilhete: com o endereçamento, a mensagem, a despedida e a sua assinatura.

Podemos relatar ainda que esse momento de produção de bilhetes foi fantástico, porque percebemos o envolvimento das crianças com a atividade; vimos nas escritas, a manifestação de mais compromisso com seus estudos, dizendo que reconheciam a necessidade de estudar mais. Foi notório o projeto de dizer de cada uma, isto é, todas falando do mesmo assunto, porém com sua forma própria de dizer. Todas entenderam a necessidade da escrita e novamente não se recusaram em escrever, até mesmo aqueles considerados pela professora como não alfabéticos[1].

Apareceu nesse contexto, a situação interlocutiva quanto ao uso do obrigada/obrigado. O aluno escreveu: obrigada professora, e questionou se estava certo. Percebemos que o equívoco estava em: por estar falando com alguém do gênero feminino, (no caso, a professora) entendia que o uso correto seria obrigada. Com a mediação, passou a entender que quando o obrigado expressa um agradecimento deve concordar com o emissor (quem fala) e não com o interlocutor (com quem se fala). Diante disso, quem determina a concordância desse adjetivo é o sujeito que está agradecendo, ou seja, mulheres agradecem com obrigada, enquanto os homens agradecem com obrigado.

1] As professoras colaboradoras têm a prática de avaliar a escrita das crianças, baseada na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro. No teste de escrita que aplicam, "é" solicitado que os alunos escrevam palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Como resultado eles são classificados em: pré-silábico, silábico sem e com valor sonoro, silábico alfabético, alfabético.

Como exposto, apareceu a necessidade de se explicar concordância nominal para as crianças do 3º ano. Assim, foi realizado o que nos orienta, Jolibert e Sraiki (2008, p.191): “observação reflexiva da língua, e do sentido que é derivado pelas crianças”. Dessa forma, a necessidade de aprendizagem do aluno veio à tona, a partir de seu uso com a linguagem.

- **Proposta 2**

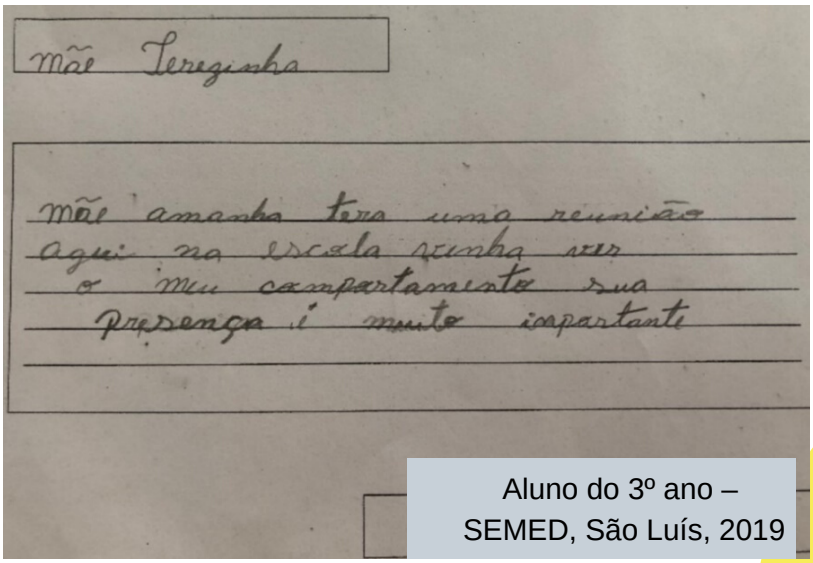
Seguindo a sequência didática, foi proposto, por fim, a escrita de um outro bilhete, sendo que, dessa vez, destinado aos pais. O motivo foi informá-los sobre a reunião que iria acontecer para a entrega de resultado das avaliações bimestrais. Sendo assim, foi discutido sobre a necessidade de enviar um bilhete aos pais para que comparecessem a referida reunião.

Conversamos novamente com as crianças sobre o gênero discursivo bilhete, relembrando aquele que tinham recebido da professora e do que haviam escrito para ela. As crianças pontuaram o que não poderiam deixar de escrever, caso contrário, comprometeria o entendimento: como por exemplo, a quem estava destinado o bilhete, para que estávamos enviando (o objetivo), a data, o horário, a despedida, a assinatura.

Ficou evidente também que cada um deveria dar a informação de forma clara e precisa para promover a comunicação do que realmente queriam dizer. Desse modo, foi dado o espaço para a produção do bilhete.

Como exemplo, temos:

Figura 05 - Produção de um bilhete endereçado aos pais: exemplo 1:



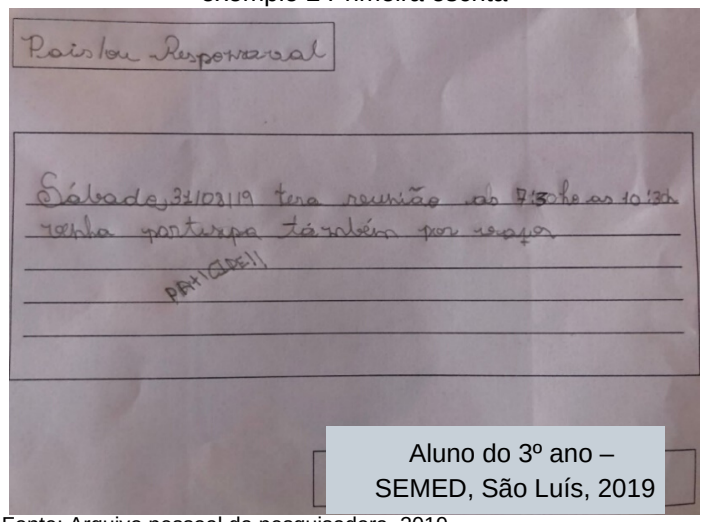
Aluno do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora,2019

Nesse exemplo (FIGURA 05), a aluna comunica satisfatoriamente aquilo que gostaria de dizer. Mostra que compreendeu sobre o gênero discursivo bilhete, garantindo o nome para quem estava destinando a mensagem e, por fim, a sua assinatura. Apresentou a informação com um erro ortográfico: escreveu presença com s, no lugar do ç; além disso, omitiu alguns acentos (amanha, sem o til; tera sem o acento agudo). Tais questões, foram pontuadas individualmente, solicitando a leitura e fazendo a interferência necessária. Na 2ª escrita, exposta acima, ainda persistiu alguns problemas de acentuação: as palavras amanhã e terá ainda continuaram sem os devidos acentos, além da pontuação que está inadequada.

Demonstramos a seguir outro exemplo:

Figura 06 - Produção de um bilhete endereçado aos pais: exemplo 2 Primeira escrita



Aluno do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Na figura 06, a primeira escrita, o aluno produziu um texto curto, direto, e garantiu as informações que eram necessárias para o entendimento da mensagem, não esqueceu de colocar o destinatário, a informação da reunião como a data e o horário, além de colocar o apelo final para que os pais não faltassem à reunião, findando assim, com a sua assinatura.

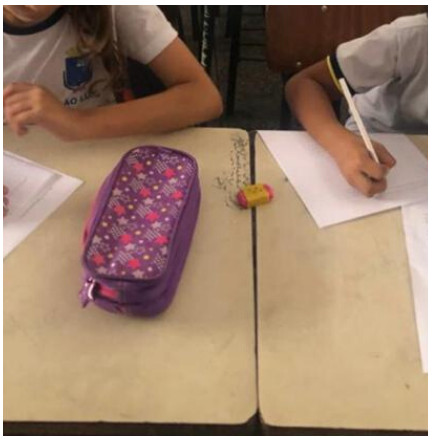
Nos diferentes bilhetes escritos, apesar de tratar do mesmo assunto, as crianças manifestaram uma forma própria de dizer, e todos eles garantiram as informações necessárias para a compreensão da informação. Nos chamou atenção, a forma como cada criança se interessou em escrever: cada um entendeu a razão pela qual estavam escrevendo e reconheceram a importância do que estavam redigindo. Todos queriam que seus pais recebessem o seu bilhete.

Diante disso, percebemos que a escrita com um objetivo claro faz toda a diferença na hora da produção escrita. Além do que, aprendemos uma atitude, como diz Jolibert e Sraik (2008, p. 197): “[...] levar em consideração, de maneira explicita, os destinatários de nossos diferentes escritos”. Sendo assim, acreditamos que nessas oportunidades de escrita de bilhetes, as crianças tiveram uma interação direta com os seus textos e foram construindo processualmente o sentido de seu texto.

2.3 Produzindo Cartas

- **Contexto**

Para termos uma devolutiva avaliativa do processo de intervenção realizado com as crianças, adotamos a estratégia de escrever uma carta direcionada a elas falando sobre o ato de escrever, relembrando as diversas oportunidades de escritas que tiveram durante o processo de intervenção colaborativa desenvolvida com elas em sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

- **Leitura individual e silenciosa**

Cada aluno/a recebeu a sua carta e foi lhes dado o momento de leitura silenciosa. Quando terminaram a leitura, a professora realizou a leitura em voz alta para oportunizar a discussão coletiva.

Segue a carta, entregue aos alunos, para a leitura silenciosa:

São Luís, 21 de outubro de 2019

Queridos(as), alunos(as) do 3º ano,

Eu escrevo esta carta para que vocês guardem algo escrito por mim, professora Cleia, e lembrem o quanto é importante escrever. Por meio da escrita você pode dizer muitas coisas: você pode expressar seus sentimentos, solicitar algo, registrar para não esquecer, informar alguém, contar alguma coisa a alguém, dentre outras coisas.

Vale reafirmar que escrever é algo que estará presente na vida de vocês o tempo todo, além da escola, das provas e das redações dos vestibulares (vocês chegarão lá, a escrever a redação do Enem, tenho certeza!). Por tudo isso, é que nós professores nos preocupamos para que vocês aprendam desde cedo a escrever e a escrever corretamente.

Sim, escrever corretamente é muito importante; as palavras devem ser grafadas de forma correta, segundo a convenção da escrita da língua portuguesa; obedecer aos aspectos ortográficos é um recurso que contribui para que o escritor seja entendido e tenha uma imagem positiva daquilo que escreve. Além de falar da importância da escrita, quero dizer também que foi um grande prazer conhecê-los e muito gratificante poder ajudá-los quanto a aprendizagem da escrita.

Durante nossas aulas me esforcei para que vocês pudessem ter muitas oportunidades de escrever: escrevemos coletivamente e individualmente, convites aos pais, história, texto informativo (o que curto ou não em São Luís, direitos da criança), declaração à São Luís, bilhetes, adivinhações, receitas, texto instrucional (como construir e brincar com o jogo de varetas). E agora, eu gostaria que uma carta fosse escrita a mim, me contando o que vocês acharam de nossas aulas, o que aprenderam e como se sentem ao escrever agora ao final de nosso trabalho.

Um grande abraço a todos (as) e continuem escrevendo...

Profª Cleia

• **Primeira escrita**

Sugerimos que as crianças escrevessem uma carta para a pesquisadora contando a ela sobre o que gostaram ou não gostaram das atividades proposta em sala de aula. Para tanto foi lhes dado uma folha de papel almaço (por ter pauta, facilita a escrita) para eles realizarem a sua produção.

Quem escreve? cada aluno) Quem irá receber? (a professora pesquisadora); o assunto: comentar sobre as atividades que foram propostas em sala de aula durante o período de intervenção.

• **Reescrita**

Depois de compartilhar com a professora pesquisadora e com outros colegas o seu primeiro texto, solucionamos as dúvidas e problemas de escrita (ortografia, pontuação), cada aluno realizou as alterações necessárias para a versão final, que foram entregues à professora pesquisadora.

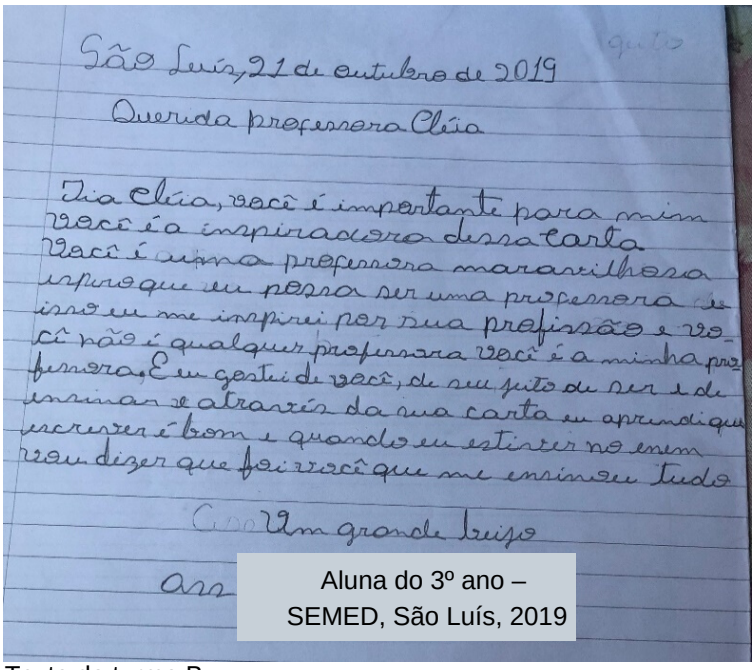
Nesse momento, existe o confronto do texto com a silhueta da carta já discutida no momento de confrontação discursiva. Além disso, são revisadas as perguntas necessárias que se faz ao autor no momento de escrever uma carta:

- O quê? (uma carta)
- Para quem a carta está sendo escrita?
· Para a pesquisadora
- Com que objetivo? (o para quê)
- O que nos falta nessa escrita?
- Quem? - É a professora? E a data?
- Como foi a despedida?
- Com abraços? beijos? carinhosamente?
- Quem se despede?
- Os alunos do 3º ano?

SILHUETA DA CARTA DESENHADA NO QUADRO

- **As cartas produzidas pelas crianças**

Figura 07 – Carta da aluna à pesquisadora - Exemplo 1



São Luís, 21 de outubro de 2019

Querida professora Clóia

Tia Clóia, você é importante para mim você é a inspiradora dessa carta. Você é uma professora maravilhosa inspiro que eu possa ser uma professora de isso eu me inspirei por sua profissão e vo- cê não é qualquer professora você é a minha pro- fessora, E eu gostei de você, de seu jeito de ser e de ensinar e através da sua carta eu aprendi que escrever é bom e quando eu estiver no enem vou dizer que foi você que me ensinou tudo

Um grande beijo

ass

Aluna do 3º ano – SEMED, São Luís, 2019

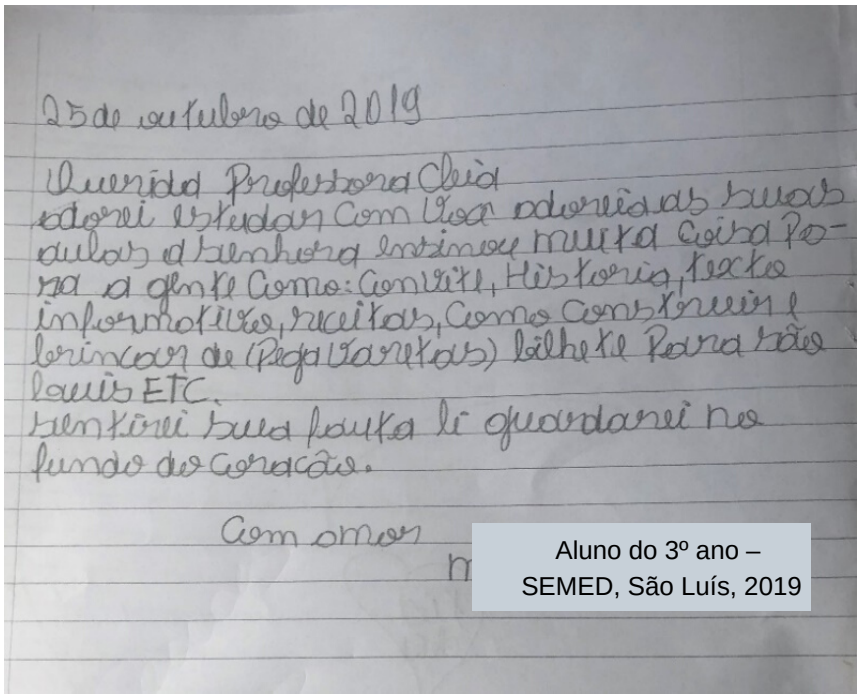
Texto da turma B

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Lendo a referida carta (FIGURA 07), nos chamou bastante atenção o fato da aluna desejar ser professora e dizer ter se inspirado na forma como as atividades foram conduzidas. A aluna afirma ter gostado do “jeito de ser e de ensinar”; além de afirmar ter aprendido a importância de escrever: “escrever é bom”. Diante desse depoimento, percebemos que cumprimos o nosso propósito de influenciar positivamente as crianças quanto ao ato de escrever.

Outra carta, merece destaque:

Figura 08 - Carta dos alunos(as) à pesquisadora - Exemplo 2



Texto da turma A
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Na escrita anterior (FIGURA 08) o aluno afirma que adorou as atividades realizadas, que muitas coisas foram ensinadas com a nossa intervenção, escrevendo assim, com apropriação as atividades que foram realizadas. Por fim, diz: “lhe guardarei no fundo do coração”. Diante disso, acreditamos que emocionamos os alunos e contribuímos para a aprendizagem deles.

Os dois exemplos mostrados, um da turma A, outro da B, foram selecionados porque representam os outros depoimentos, em que todos afirmam que gostaram e aprenderam muito com as atividades propostas em sala.

Nenhuma criança deixou de escrever a sua cartinha, nos dando assim, a devolutiva pedida; percebemos nas escritas o quanto elas evoluíram e estavam seguras e confiantes em dizer algo que vivenciaram, pois falaram da atividade que mais gostaram e relataram com objetividade aquilo que aprenderam.

Nos chamou atenção o envolvimento delas com essa atividade, pois no momento da escrita, o silêncio da turma nos surpreendeu e visualizamos as crianças debruçadas sobre o papel, escrevendo com apropriação aquilo que gostariam de nos dizer. Novamente, não percebemos nenhuma delas se recusando a escrever, pelo contrário, fizeram questão de garantir a entrega de sua cartinha à pesquisadora.

2.4 Produzindo Declarações à São Luis

- **Contexto**

A Cidade de São Luís, comemora seu aniversário no mês de setembro, por isso é bem presente na mídia, por exemplo, a veiculação de informações a respeito da cidade. Fala-se das exposições que se intensificam no Centro Histórico de São Luís, de manifestações culturais diversas alusivas às comemorações festivas que a data suscita. É profícuo que na sala de aula também essa abordagem esteja presente.

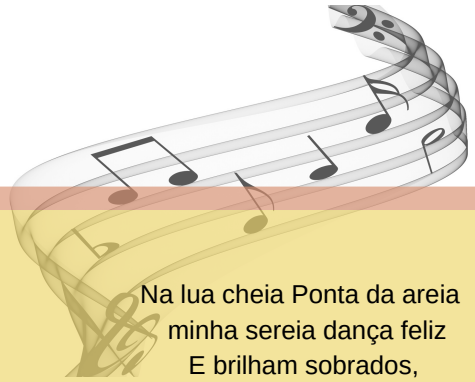
A temática abrange uma série de possibilidades. O ideal é que por meio do diálogo com a turma, as crianças manifestem o que sabem a respeito do assunto, e, assim, se defina uma temática específica, podendo ser: sobre pontos históricos e turísticos, lendas, praças, personalidades importantes, escritores, poemas maranhenses, músicas e músicos, atividades econômicas antigas e atuais, dentre outras.

Nesse sentido, o contexto se configura como oportunidade rica para que as crianças conheçam a história da sua cidade, valorizem aspectos sociais e culturais, melhorem a vivência com o outro e ampliem seus conhecimentos relacionados à Linguagem oral e escrita.

- **Leitura individual e silenciosa**

Cada aluno/a recebeu a música selecionada de louvação à São Luís: Ilha Bela, sendo disponibilizado o momento para a leitura silenciosa. Posteriormente, quando terminaram de ler, a professora realizou a leitura em voz alta, além de promover um momento para ouvirem a música e cantarem juntos.

TEXTO ENTREGUE AOS ALUNOS:
Música Ilha Bela- Carlinhos Veloz



Ilha Bela
Carlinhos Veloz

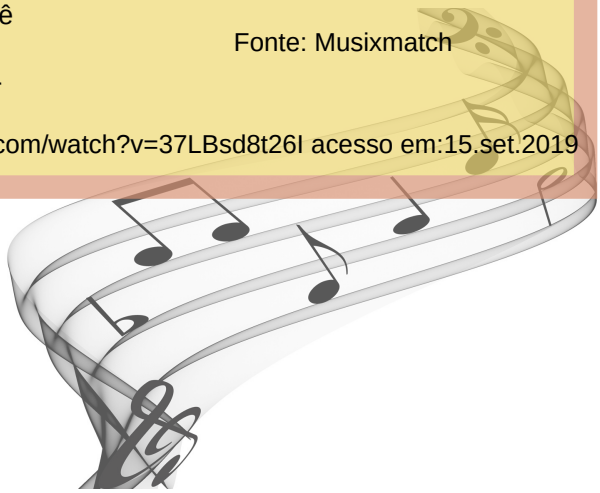
Que ilha bela
Que linda tela conheci
Todo molejo
Todo chamego
Coisa de negro que mora ali
Se é salsa ou rumba
Balança a bunda meu boi
Deus te conserve
Regado a reggae
Oi oi oi oi
Que a gente segue
Regado a reggae
Oi oi oi oi

Quero juçara que é fruta rara
Lambuza a cara e lembra você
E a catuaba pela calçada na
madrugada até o amanhecer
Na lua cheia Ponta da areia
minha sereia dança feliz
E brilham sobrados,
brilham telhados da minha linda São Luís

Que ilha bela
Que linda tela conheci
Todo molejo
Todo chamego
Coisa de negro que mora ali
Se é salsa ou rumba
Balança a bunda meu boi
Deus te conserve
Regado a reggae
Oi oi oi oi
Que a gente segue
Tocado a reggae
Oi oi oi oi

Fonte: Musixmatch

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=37LBsd8t26I acesso em:15.set.2019



Para oportunizar a discussão coletiva, os alunos assistiram o vídeo da música[1], cantaram todos juntos e falaram sobre a música, pontuando:
- Quem escreveu a música? Quem canta?
- Se gostaram da letra ou não.
- O que lhes chamou atenção?
- Como imaginam que o autor da música estava quando a escreveu? por que escreveu? para quê? para quem? onde? quando? como? com base em quais informações? como o escritor obteve as informações?
- Quem ler esse tipo de música? Por que o faz? Onde a encontra? Que tipo de resposta se pode dar ao texto? Que influência podemos sofrer devido a essa leitura? Em que condições esse tipo de texto (gênero) pode ser produzido e pode circular em nossa sociedade?
- Perguntar se reconhecem que a música é uma declaração de amor à São Luís.
- Conversar com as crianças sobre “declaração de amor”, se sabem o significado dessa expressão.
- Conversar sobre a importância de gostar do lugar onde se vive.

- **Primeira escrita**
- **Proposta:**

- Dar oportunidade às crianças para que possam escrever uma declaração de amor à cidade, posteriormente, entregando a produção em um cartão no formato de coração.
- Diante das declarações prontas, cada aluno apresenta o que escreveu.
- Em seguida, realiza-se a escolha, junto com as crianças, de um cartão para ser escrito e analisado no quadro, possibilitando momento de reflexão sobre a língua.

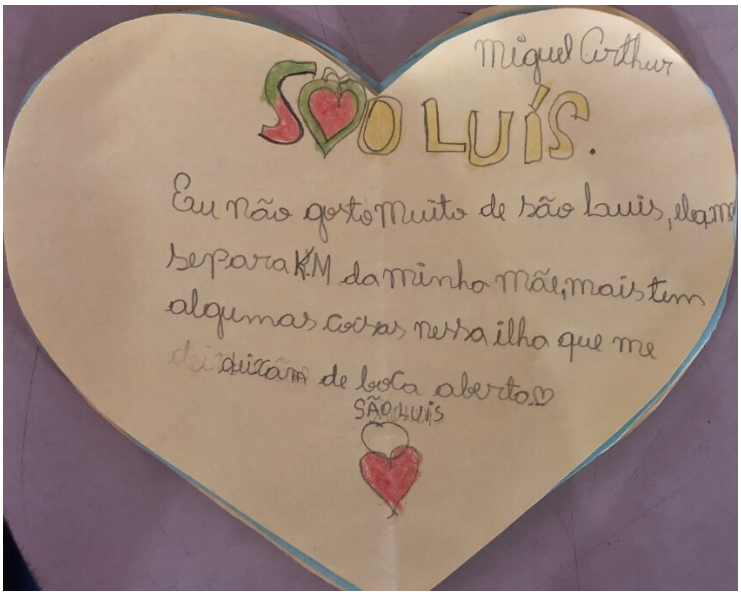
Outros questionamentos foram surgindo, como por exemplo:
- A palavra São Luís é com letra maiúscula, tia?
- Como se escreve: Centro Histórico? E, muito bonita? Cidade? Pontos turísticos? Praia?

Essas foram algumas dúvidas, entre muitas outras levantadas.

[1] Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=37LBsd8t26I acesso em:15.set.2019

- **Os textos produzidos pelas crianças**

Figura 09 - Declaração à São Luís – exemplo 1



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

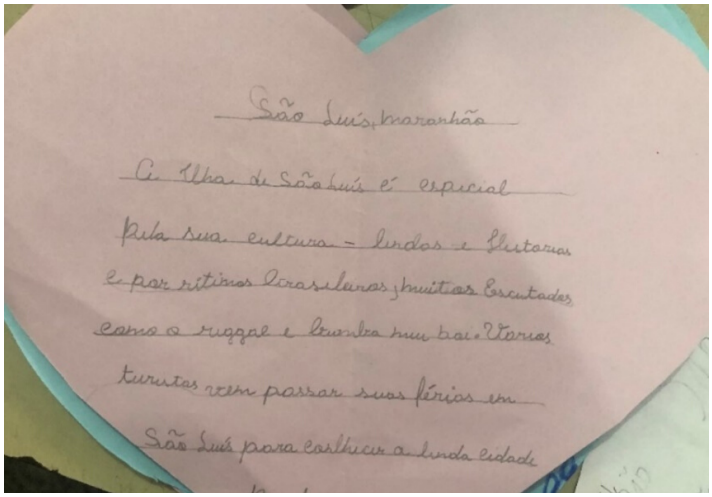
Encontramos nessa produção, (FIGURA 09) a expressão dos sentimentos que essa criança consegue relacionar à cidade. Sente falta de sua mãe, por estar morando em São Luís, que fica longe da cidade onde ela mora. As interlocuções com essa criança foram muito interessantes e passamos a entender alguns comportamentos que anteriormente observávamos: (é uma criança que apesar de se destacar na turma por já ler e escrever, interage pouco, é extremamente quieta, introspectiva).

No entanto, essa criança pôde através da escrita, expressar os seus sentimentos, como nos diz Curto, Murillo e Teixidó (2000, p.69): “Lemos e escrevemos para: [...] desfrutar, compartilhar sentimentos e emoções, desenvolver a sensibilidade artística, participar de fantasias e de sonhos”. A linguagem escrita nesse momento, serviu para comunicar os seus sentimentos pela cidade. Isso é o que os alunos devem aprender: a comunicar algo por meio da escrita.

Esses momentos de interação oral e escrita proporcionam ao professor uma aproximação de seu aluno e o conhecimento de suas necessidades, carências, possibilitando a intervenção de forma pontual ao desejo e necessidade de aprendizagem e vivência de seus/suas alunos/as. Nessa atividade, as crianças puderam dizer aquilo que construíram mentalmente, tanto com as aulas quanto com as experiências adquiridas no dia a dia com a cidade onde moram.

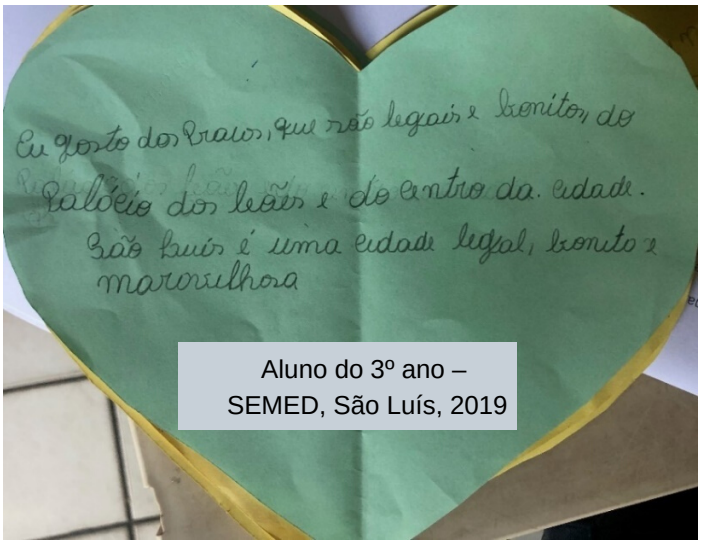
Destacamos, outros exemplos:

Figura 10– Produção escrita: Declaração à São Luís – exemplo 2



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Figura 11 - Declaração à São Luís – exemplo 3



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

As produções exemplificadas, (FIGURAS 10 e 11) demonstram o quanto as crianças aprendem quando é proposto a elas os momentos discursivos, para que encontrem sentido no que estão aprendendo. As propostas organizadas pela professora só têm resultados se a criança encontra motivo, e este coincide com o seu desejo de aprendizagem, como nos diz a teoria da atividade de Leontiev. (LEONTIEV, 1978).

Esse autor, contribui com a ideia de que a relação do homem com o mundo é guiada por motivos e princípios planejados intencionalmente, e isso é o que o diferencia, porque suas ações não são por acaso, mas têm sempre uma intenção. Nesse entendimento, nós, seres humanos, temos objetivos planejados, motivos e princípios para interagir no mundo. À vista disso, todo o fazer humano certamente tem um motivo, isto é, sempre tem um objetivo que move o fazer para alcançar um determinado resultado.

Para Leontiev, atividade é a forma como o sujeito vai interagir com o mundo ao seu redor de uma forma prática. Em outras palavras, é a ligação prática do sujeito com o mundo; é um elo do indivíduo com o mundo, no qual ele vive.
Assim, pensar em atividade, é pensar como a criança vai agir e compreender melhor o meio social no qual está inserida. (LEONTIEV, 1978)

Quando lemos os escritos das crianças, temos a dimensão do que internalizam, organizam e expõem como aprendizado. Desse modo, as crianças precisam experimentar o valor comunicativo da linguagem escrita, compreendendo "[...] que sua escrita pode ser importante, interessante, emocionante. Que o que elas escrevem pode causar emoção e satisfação no outro". (CURTO, MURILO E TEIXIDÓ, 2000, p.82).
Estas são experiências que a escola deve proporcionar.

2.5 Escrevendo para instruir: como construir e brincar com o "jogo de varetas"

- **Contexto**

É muito esperado pelos alunos, no mês de outubro, a comemoração do "Dia da criança". Por isso, a escola se organiza em torno dessa temática para proporcionar momentos prazerosos na "semana da criança". Nesse sentido, os professores organizam atividades educativas e recreativas que despertam o interesse, curiosidade e aprendizado dos alunos.

Para que seja um momento em que as crianças tenham oportunidade de escrever com sentido, envolvidos naquilo que estão fazendo, pensamos em uma atividade de construção de um brinquedo e a escrita coletiva do texto instrucional "jogo de varetas"

- **Confrontação discursiva e sistematização dos conhecimentos**

Para a confrontação discursiva, as crianças assistiram a um vídeo: construção de um jogo de vareta. Após discutimos sobre:
- O que é preciso para a construção do brinquedo?
- Quais os passos/instruções devemos seguir?
- Vamos nos organizar para construir o jogo "pega vareta"?
- Construção do jogo com o envolvimento dos alunos.
- Em seguida, discutir com os alunos sobre os textos instrucionais (objetivo do gênero textual, estrutura, linguagem, leitura de outros textos)

MOMENTO DE CONSTRUÇÃO DO JOGO DE VARETAS

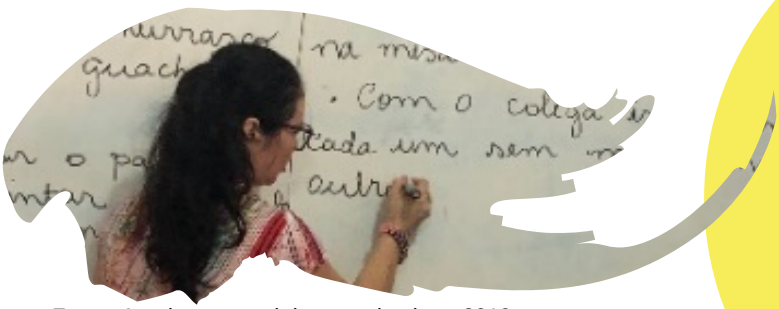
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

- **Primeira escrita**

- Promoção da escrita coletiva, no quadro, do texto instrucional, informando como fazer e como brincar com o jogo de vareta.
- Reflexão coletiva sobre o texto produzido, fazendo as análises possíveis.
- Que título vamos dar para o nosso texto?
- A professora anota no quadro as sugestões dos alunos.
- Decidem coletivamente (pode ser votação) qual título o texto terá.
- A professora escreve no quadro a primeira escrita e vai interagindo com os alunos, decidindo a melhor forma de transcrever aquilo que estão dizendo.
- A professora vai orientando sobre a organização do texto (É parágrafo? Tem ou não espaço no parágrafo?) Onde começa e termina cada linha? Você deve copiar no seu caderno exatamente como está no quadro? Como devo organizar o texto no caderno? Que pontuação usar? É ponto final ou continuando? É vírgula? Dentre outras.

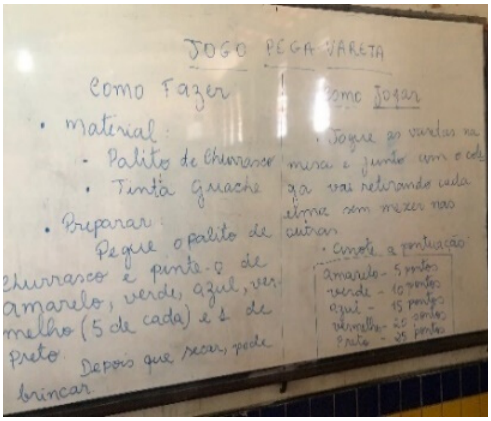
- **Reescrita**

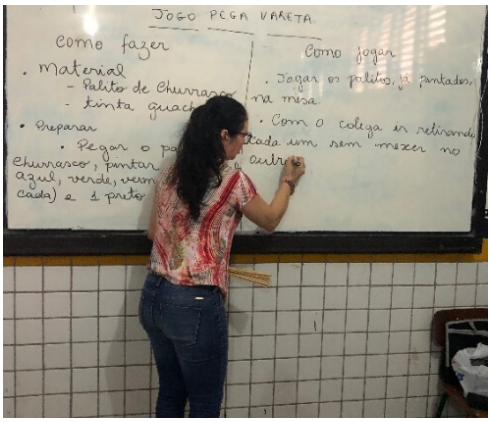
- Depois da escrita no quadro, a professora promove a escrita em uma cartolina com as informações de como construir e brincar com o jogo;
- Afixar a cartolina no quadro e conversa com os alunos sobre o tamanho do papel que tem que escrever; as margens que se deixa, a separação de palavras ao final da linha;
- Em seguida, realiza-se a produção do texto na cartolina e os alunos acompanham visualmente a escrita da professora;
- Por fim, tem-se a exposição do texto no mural da sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

MOMENTO DA ESCRITA COLETIVA DO TEXTO INSTRUCIONAL: JOGO DE VARETAS





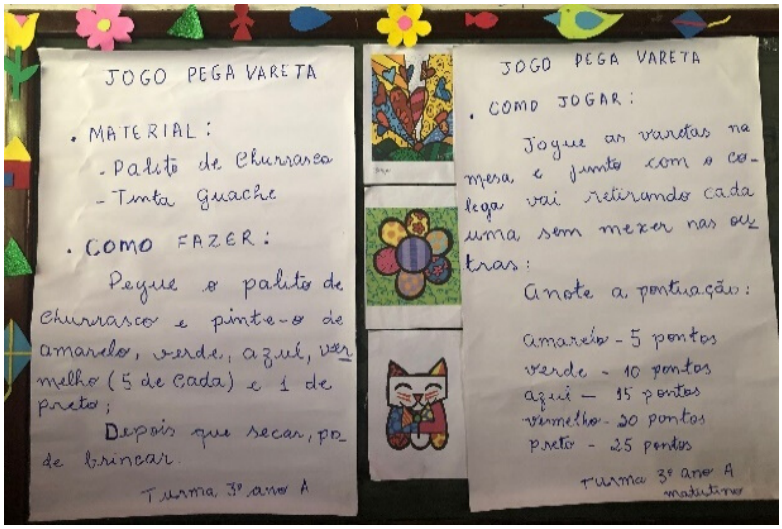
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

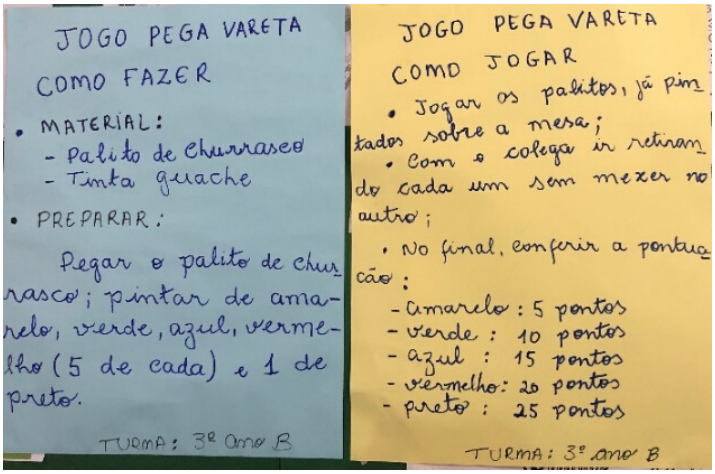
AS IMAGENS MOSTRAM OS TEXTOS INSTRUCIONAIS PRODUZIDOS COLETIVAMENTE COM AS CRIANÇAS DO 3º ANO

Figura 12 – Escrita coletiva do texto instrucional: jogo pega vareta – turma A



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Figura 13 – Escrita coletiva do texto instrucional: jogo pega vareta – turma B



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Nas figuras 12 e 13, demonstramos a escrita coletiva do texto instrucional: como jogar e brincar com o jogo pega vareta, da turma A e B, respectivamente. Como já dito, a escrita foi feita no quadro. Primeiramente, as crianças iam falando e a professora/pesquisadora ia registrando as falas, fazendo a mediação necessária quanto a estrutura, os parágrafos, a ortografia, a pontuação e a letra.

As crianças ficaram atentas a esse momento de construção coletiva do texto participando ativamente e manifestando interesse pela escrita do texto. Depois da primeira escrita no quadro, foi realizada a construção final dos textos, escritos em folha de papel, para serem expostos nas salas de aula, para informar a outros alunos, como fazer e brincar com o jogo. De forma singular e encadeada, mostraram, na construção textual, aquilo que puderam realizar manualmente.

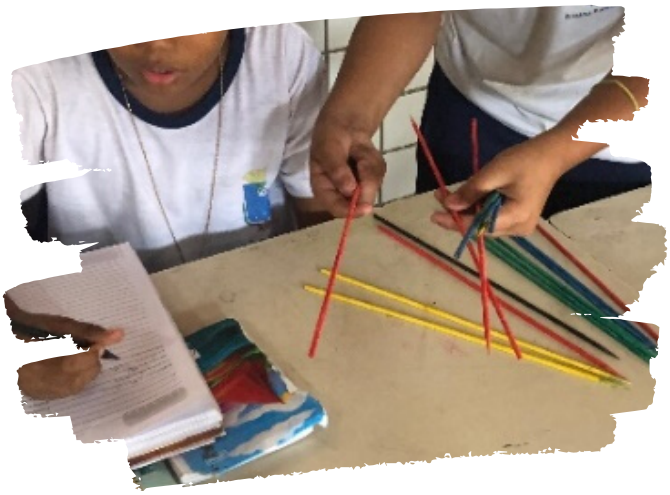
Dessa maneira, foram diversas experiências que as crianças tiveram para interagir, assim como também diferentes respostas foram estabelecidas por cada uma das crianças. Foi possível evidenciar, pelo posicionamento delas, por suas falas e por suas produções que a interação com os gêneros textuais, possibilitaram uma resposta, isto é, um ato responsivo, como nos diz a teoria Bakhtiniana. Por essa teoria, os leitores, ainda que iniciantes, quando entram em contato com a diversidade de textos, são provocados a um ato responsivo, convergindo ou divergindo, sempre terão uma resposta (BAKHTIN, 2016).

As crianças nos deram respostas de que quando são envolvidos por atividades que elas encontram sentido, uso social, elas respondem com interesse e satisfação pelo que acontecem no espaço da sala de aula. Assim, percebemos que as crianças gradativamente estavam evoluindo na escrita de texto, na organização de suas ideias, de suas falas, provocadas pelas interações com textos reais, de uso significativo nos contextos escolares.

MOMENTO DE EXPLORAÇÃO DO BRINQUEDO:

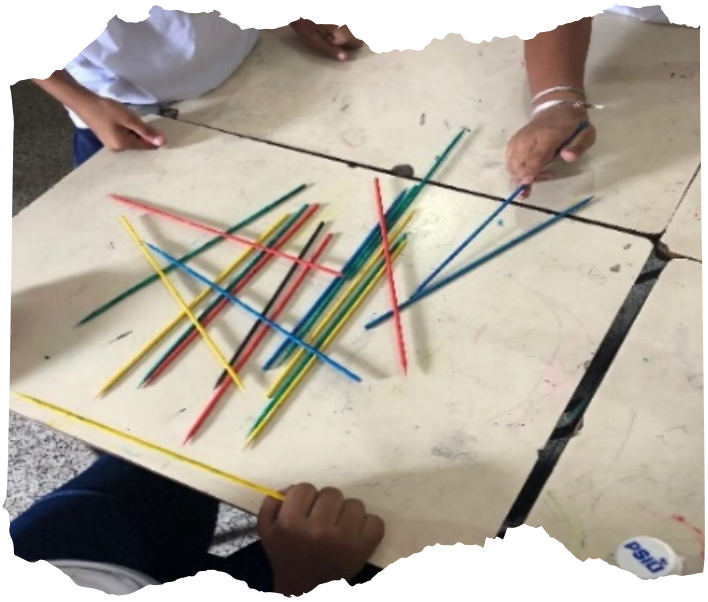
- Depois de discutir e escrever sobre as regras do jogo, foi promovido o momento do brincar;
- Foram organizados em dupla;
- Solicitamos que anotassem as pontuações;
- Que calculassem para saber quem conseguiu fazer mais pontuação, e para isso, precisaram fazer cálculos matemáticos envolvendo a multiplicação, a adição e a subtração;
- A professora interage e ajuda nesses cálculos.

Turma A - em 10.10.19



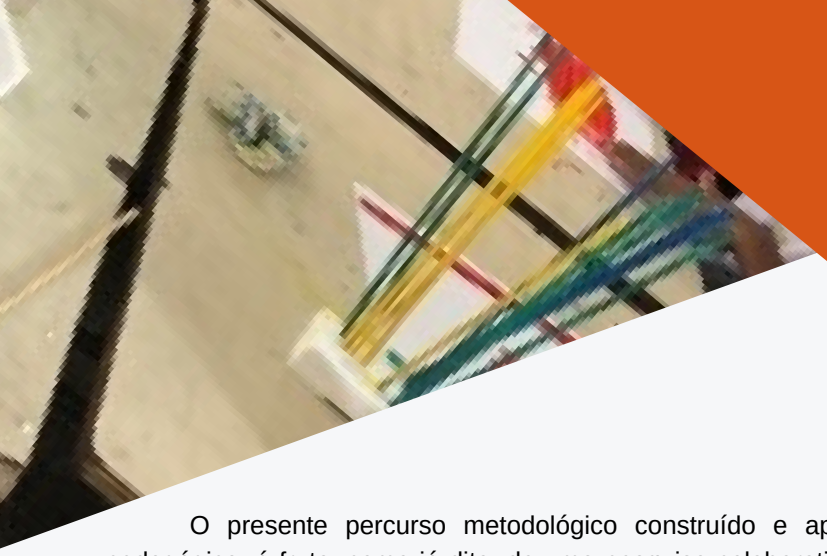
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

Turma B - em 07.10.19



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente percurso metodológico construído e apresentado neste caderno pedagógico, é fruto, como já dito, de uma pesquisa colaborativa desenvolvida com duas professoras do 3º ano de uma escola da rede municipal de São Luís, tendo como fundamento metodológico a perspectiva discursiva de linguagem e, portanto, a compreensão de produção de texto enquanto processo de escrita e reescrita.

Nesse sentido, a criança que produz texto é aquela que escreve mensagens reais, com intencionalidade e destinatários reais e não aquela que transcreve (copia), nem que pratica caligrafia, ou que escreve “[...] “composições” ou “redações” do tipo escolar, com a intenção de mostrar ao professor que sabe ou não sabe”. (JOLIBERT; JACOB, 2006, p.191).

Por isso, a questão da escrita de um texto é um processo, que acontece com um fazer e refazer entre intenções do escritor e necessidades linguísticas do texto. Deve assumir, de cara, a perspectiva de determinado tipo de texto, dirigido a um destinatário, com uma intencionalidade específica, respondendo a uma necessidade real. Foi esse o direcionamento geral das atividades que foram realizadas com as crianças.

Como conclusões gerais, centradas nas conquistas que observamos das professoras, primeiramente, e das crianças, em segundo, podemos afirmar que aquelas passaram a pensar a linguagem escrita como processo que deve ser ensinados por meio de projetos de escrita e que estejam também relacionados com os projetos de vida das crianças, que respondam às suas necessidades reais. À estas, percebemos a segurança ao escrever, apesar de ainda não terem as competências como a escrita correta de todas as palavras que desejavam escrever, mas sabiam o que queriam dizer e, por isso, escreveram textos completos, com significado real e intencionalidade bem definida, adquirindo, consequentemente, avanços nos aspectos linguísticos.

Diante do que vivenciamos, compartilhamos este caderno e convidamos para acessar o trabalho completo que consta na dissertação de mestrado, intitulada: A PRODUÇÃO TEXTUAL DE CRIANÇAS DO 3º ANO: possibilidades de prática discursiva na alfabetização. Este caderno pedagógico tem indicativas que poderão ajudar os/as professores/as alfabetizadores/as nesse processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita. Porém, não se trata de algo engessado, método pronto a ser seguido, pois a discussão está sempre aberta para novas reflexões sobre a produção de textos na alfabetização de crianças.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Élie. Da escuta de textos à leitura. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BAKHTIM, Mikhil. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2016.

CURTO, Lluís maruny; MURILO, maribel Ministral; TEIXIDÓ Manuel Miralles. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed editora, 2000

GOURLART, Cecília M.A.; SANTOS, Andréa Pessôa dos. Estudos do discurso como referência para processos de alfabetização em perspectiva discursiva. In: GOULART, Cecília M. A.; GOTIJO, Claúdia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de A, (orgs). A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017.

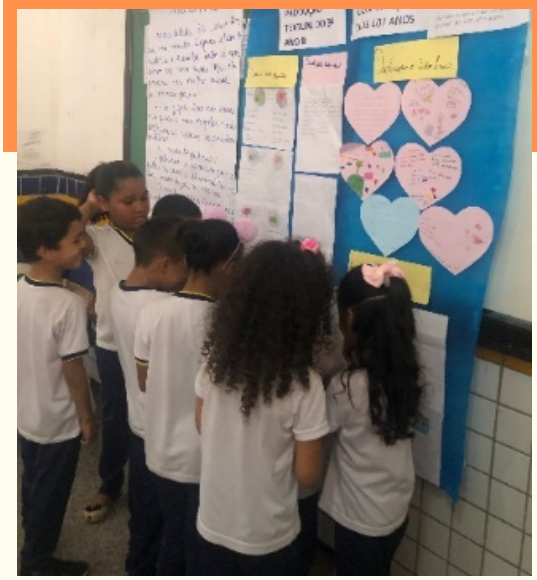
JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006

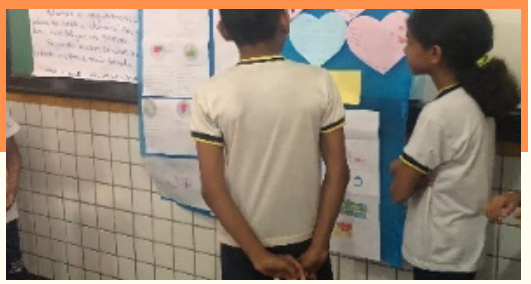
JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Chistine. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008.

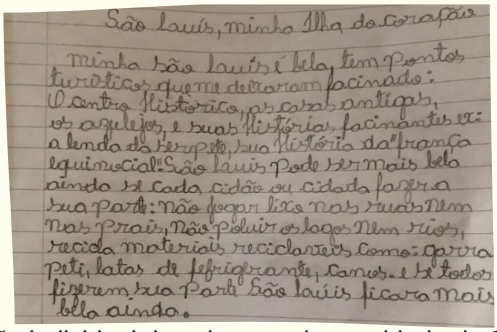
LEONTIEV. A. O homem e a cultura. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Tradução Manuel Dias Duarte. Lisboa: Novos horizontes, 1978. p. 261-284.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo.13 ed. São Paulo: Cortez, 2012

OUTROS MOMENTOS EM FOTOS



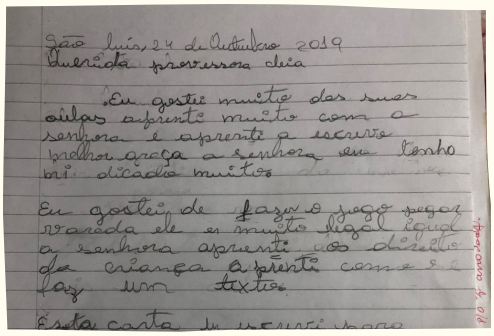




São Luís, minha Ilha do coração

minha são Luís é bela, tem pontos turísticos que me deixaram facinado: O centro Histórico, as casas antigas, os azulejos, e suas Histórias facinantes ex: a lenda da serpete, sua História da "frança equinocial". São Luís pode ser mais bela ainda se cada cidão ou cidada fazer a sua parte: não jogar lixo nas ruas nem nas prais, não poluir os lagos nem rios, recicla materiais reciclaveis como: garra peti, latas de fefrigerante, canos. e se todos fizerem sua parte São Luís ficara mais bela ainda.

Produção individual dos alunos sobre a cidade de São Luís



São Luís, 24 de Outubro 2019
Querida professora Leia

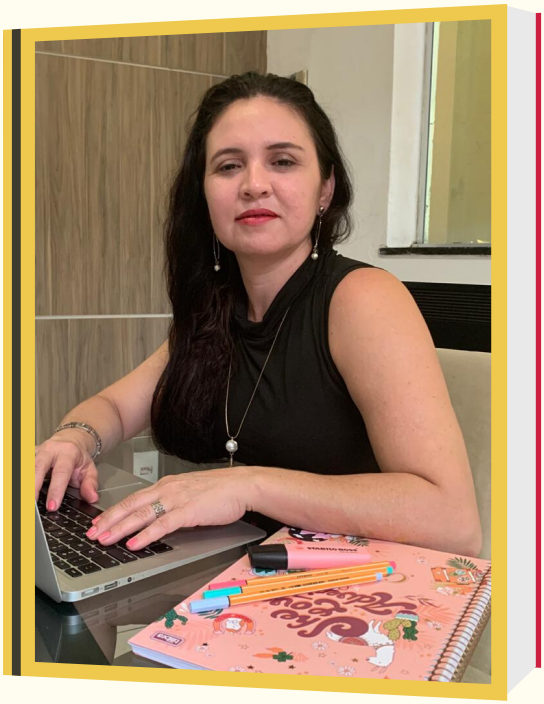
Eu gostei muito das suas aulas aprenti muito com a senhora e aprenti a escrevo melhor graça a senhora eu tenho mi dicado muito

Eu gostei de fazer o jogo pegar varada ele e muito legal igual a senhora aprenti os direito da criança aprenti como e e faz um texto.

Esta carta eu escrevi para

Produção individual dos alunos sobre a cidade de São Luís

SOBRE A AUTORA



Cleia Silva Pinto Costa

Orientações metodológicas para a prática discursiva de produção textual com crianças do 3º ano

Cleia Silva Pinto Costa, é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA (2018); Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas; Graduada em Pedagogia pela UFMA e em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão –UEMA. Atua como professora do Ensino Básico pela Secretaria Municipal de Ensino de São Luís – SEMED e, como Especialista em Educação pela Secretaria Estadual de Ensino – SEDUC. É Integrante do grupo de estudo e pesquisa "Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais" – GRUPELPAI e do Grupo de Estudo e Pesquisa "O ensino da leitura e a escrita como processos dialógicos" – GLEPEDIAL.